



1º CONATEST vai discutir, em São Paulo, o papel do TST

1º Congresso Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho será realizado pela ANATEST no dia 28 de agosto de 2025

Norminha 843, 31/07/2025

A ANATEST (Associação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho) realizará no dia 28 de Agosto o **CONATEST** (1º Congresso Nacional dos Técnicos de Segurança do

Trabalho). O evento vai discutir o papel do Técnico de Segurança do Trabalho no atual momento, trazer informações fundamentais para o dia a dia dos profissionais e apontar caminhos relevantes para quem atua em prol da SST.

O CONATEST realizado paralelo à Feira Expo Proteção no São Paulo Expo – São Paulo/SP, no dia 28 de agosto de 2025, das 9h às 18h10.

PROGRAMAÇÃO:

Serão apresentadas as seguintes palestras:

“PGR/GRO: Gestão, exemplo prático e avaliação da eficácia” com Rodrigo Vieira Vaz (Auditor-Fiscal do Trabalho);

“Formação, Capacitação, Qualificação, Habilitação em SST” com Fábio Miranda (Engenheiro Metalúrgico e de Segurança do Trabalho, Técnico de ST, Mestrado e Doutorado em Engenharia de Mecânica, Professor e Coordenador de cursos técnicos) e Valério Wagner (Gestor e Técnico de Segurança, Coach Integral Sistêmico);

“Os 5 elementos mais importantes para ter uma cultura de segurança” com Nestor W Neto (Palestrante, Professor, Técnico de Segurança do Trabalho, Autor de 3 livros na área de SST);

“Atuação do SESMT e Fiscalização do Governo na busca de resultados efetivos em SST” com Viviane de Jesus Forte (Auditora-Fiscal do Trabalho, Coordenadora-Geral de Fiscalização em SST do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador);

“Fatores Motivacionais e comprometimento em SST” com José Antônio da Silva (Técnico de Segurança e Palestrante Motivacional);

“Registros de Monitoramento de Riscos para o e-Social” com Rogério Balbinot (Membro do GT Confederativo e Subgrupo de SST do eSocial e da FENACON, Eng de Segurança do Trabalho e Diretor da RSDData);

“Base mínima de prática de Higiene Ocupacional na elaboração do PGR/GRO” por Gustavo Rezen de de Souza (Técnico e Eng. de Segurança e Higienista Ocupacional, Membro da ABHO, Eng. Produção, Professor e Consultor Técnico);

PNSS e PLANSSAT: SST para todos os trabalhadores além do Regime CLT” com Remigio Todeschini (Diretor da Diretoria de Conhecimento e Tecnologia da Funda-

centro, Graduado em Direito, Mestrado em Direitos Sociais, Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações).

Garanta já sua presença!

Assinante da Revista Proteção ou Associado da ANATEST tem desconto para inscrição neste evento.

INSCRIÇÕES:

<https://expoprotecao.com.br/conatest/>

ANATEST:

<https://www.anatest.org.br/>

N843, 31/07/2025



ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIARIA

📍 **Presidente Prudente - SP**
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 📞 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Presidente Epitácio - SP**
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 📞 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Lucélia - SP**
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 📞 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

📍 **Oswaldo Cruz - SP**
Rua Ricardo Ponceano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 📞 18 99730-7018
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

📱 advociarosinaldoramos
www.rosinaldoramos.adv.br

Destaques nesta edição:

Norminha 843, 31 de julho de 2025

PÁGINA 02/13 - 30 Anos da NR-18. - Lei Lucas e AVCB impulsionam cultura preventiva e segurança escolar. - Publicada a norma de saídas de emergência.

PÁGINA 03/13 - Fundacentro abre inscrições para mais uma edição de curso sobre introdução à SST. - Corpo de Bombeiros reforça combate a incêndios com lançamento da Operação Florestal Bahia 2025. Dica Segura. Seu Checklist de Segurança.

PÁGINA 04/13 - Empresas devem ficar atentas às regras para o trabalho em feriados e à formalização de férias fracionadas. - Agosto Lilás chega aos canteiros de obra do Distrito Federal.

PÁGINA 05/13 - 2º Seminário de Empresas de Consultoria e Assessoria em SSTI - SINAIT busca na Justiça garantir porte de arma para auditores fiscais.

PÁGINA 06/13 - A ILUSÃO DA AUTOCONFIANÇA. - Pesquisas abordam captura da subjetividade e assédio moral institucional.

PÁGINA 07/13 - A Tecnologia Como Novo Silêncio: O Quarto Macaco e o Desafio da Presença. - Desvio Correto na Segurança.

PÁGINA 08/13 - "Se a Segurança Falasse, Ela Mandava Você Parar!"

PÁGINA 09/13 - Normalization of Deviance.

PÁGINA 10/13 - Mais de 1,6 mil pessoas morreram por acidente de trabalho em 2025

PÁGINA 11/13 - Promoção da Cultura de Segurança em Comunidades Periféricas: uma Pesquisa-Ação em Feira de Santana - BA. (Páginas 11 e 12)

PÁGINA 12/13 - CBIC lança novo episódio do ENICAST com Felipe Morgado: Qualificação profissional e os desafios da construção em 2025.

PÁGINA 13/13 - A diferença entre prevenir e pagar. - Robôs Cirurgiões: O início de uma Nova Era na Medicina.

TODA SEMANA UMA NOVA EDIÇÃO

Envie artigos, informações e demais publicações para contato@norminha.net.br ou WhatsApp (18) 99765-2705.

Para ajudar a manter nossa missão, você também pode publicar sua empresa, seus produtos e serviços. Fale conosco!



ANDEST

Você que é Docente de SST, Associe a ANDEST do Brasil
www.andedtdobrasil.org



NA PRÓXIMA EDIÇÃO: Vamos apresentar com exclusividade como foi o “6º Encontro da SST” organizado pelo “Quarteto da SST” em Presidente Prudente/SP, reunindo mais de 300 profissionais da SST, representando 200 empresas, para comemorar os 53 anos de SESMT e o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, o qual se tornou o maior evento nacional/presencial alusivo às homenagens! N843, 31/07/2025

CURSOS PRESENCIAIS CONFIRMADOS E COM VAGAS EM ARAÇATUBA/SP

Somente em agosto com desconto em homenagem ao aniversário de Norminha

Instrutor NR-20 - 1 e 2/08 De R\$1.400 por R\$500,00	HO+Perícia - 7, 8 e 9/08 De R\$1.800 por R\$600,00	Instrutor NR35 14, 15 e 16/08 De R\$1.400 por R\$500,00
Instrutor NR33, 21,22 e 23/08 De R\$1.400 por R\$500,00	Instrutor/Auditor NR12 28,29,30/08 De R\$1.800 por R\$600,00	Instrutor Operador Empilhadeira 5 e 6/09 - R\$500,00

Inscrições: Whats 18 99765-2705 e/ou contato@norminha.net.br

A partir de agosto de 2025 vamos estar de cara nova. Vamos melhorar a visualização e leitura! Traga sua empresa, seus produtos e serviços para nos apoiar e manter nossa Missão!

Fale conosco no WhatsApp (18) 99765-2705

Fenatest lança o #ConfetestJá

Norminha 843, 31/07/2025

De forma virtual, na rede social, a Fenatest (Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho) lançou oficialmente no último domingo 27 de agosto, a campanha nacional pela criação do Confetest (Conselho Federal dos Técnicos em Segurança do Trabalho).

A ação da Fenatest está ligada à um antigo desejo da categoria vinculado ao processo nº 4610.001767/2003-99, que tramita no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) desde 2005. Segundo informações da Fenatest ele conta com pareceres favoráveis da AGU (Advocacia-Geral da União), do Ministério do Planejamento, da Casa Civil e da Consultoria Jurídica do MTE, reconhecendo a legitimidade e a necessidade da criação do Conselho.

O presidente da Fenatest, Nivaldo Barbosa, explica que a campanha é uma iniciativa que envolve um esforço coletivo e que conta como apoio de sindicatos estaduais, associações da categoria, centrais sindicais e diversos parceiros comprometidos com esta pauta. “Essa é uma demanda antiga da categoria: criar um conselho próprio para o único profissional do SESMT que ainda

não possui essa representação legal. Chegou a hora de repararmos essa dívida com os Técnicos em Segurança do Trabalho, que atuam diariamente na linha de frente da prevenção de acidentes em todo o país”, afirma.

Segundo Nivaldo, a Federação enviará uma nova solicitação formal de audiência com o Ministro do Trabalho, Luís Marinho, para apresentar oficialmente a pauta da criação do Confetest. “A criação do Conselho é atribuição do Governo Federal, por meio do Ministério do Trabalho, e esperamos que essa gestão reconheça e atenda ao legítimo anseio da nossa categoria”, enfatiza.

O Conselho deverá ser responsável por fiscalizar o exercício legal e ético da profissão; combater o exercício ilegal e a precarização da atuação técnica; promover formação continuada, padronização e representatividade; e atuar junto aos três poderes da União para integrar a prevenção de acidentes à agenda política nacional.

A categoria precisa se unir para que o sonho do Conselho se torne realidade.

N843, 31/07/2025

Lei Lucas e AVCB impulsionam cultura preventiva e segurança escolar

Norminha 843, 31/07/2025

A Lei Lucas (Lei Federal nº 13.722/2018), matéria já noticiada aqui anteriormente, é um instrumento que não apenas foi criado para o cumprimento de regras, mas também é essencial para salvaguardar a vida de estudantes e profissionais de ensino, em que conjuntamente se tornam multiplicadores da cultura preventiva de combate a incêndios e primeiros socorros.

Outros regramentos também estão em tramitação para estimular esse propósito no país. Um deles é o Projeto de Lei 6224/23, que torna mandatória a oferta de curso de formação de brigadistas voluntários a seus alunos e professores, excluindo os estudantes do ensino fundamental da regra.

De autoria do deputado Antonio Andrade (Republicanos-TO), o curso deve ser incluído no calendário anual e ocorrer em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar, com a formação de brigadas e apoio das secretarias de Saúde, além de outros órgãos públicos.

Até o momento, o texto está aguardando designação de relatoria na Comissão de Educação na Câmara e em abril último o texto foi devolvido "sem manifestação".

AVCB na grade das redes de ensino

Recentemente, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo informou que a rede de ensino da capital paulista atingiu a marca de 80% de evolução na proteção contra incêndios, por meio de parceria com o Corpo de Bombeiros, garantindo a segurança nas unidades e a regularização do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Em 2023, a pasta assinou um acordo de cooperação inédito com o

Corpo de Bombeiros, capacitando a comunidade escolar, com mais de 1.650 brigadistas formados, além de um canal técnico para atualização do AVCB.

Destaques para a criação de um Plano de Abandono da Edificação, construído com base em Instrução Técnica do Corpo de Bombeiros e no trabalho científico do especialista Marcos Valentim, Professor-doutor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU/USP). "O plano inclui procedimentos operacionais padrão (POP) para cada unidade de escolar, com base principalmente na altura, área e layout interno", frisa nota.

Desafios

Muito embora o cenário seja promissor em algumas regiões, em outras o processo ainda tem muitos desafios. É o caso da cidade de Campinas, também em SP, em que o Tribunal de Justiça de São Paulo deu ao governo estadual quatro anos para obter AVCB às escolas estaduais na região.

Segundo o Ministério Público (MP-SP), a ação teve início após um inquérito civil apurar que, em 2020, somente 14 das 160 unidades estavam com a documentação em dia. "À época, quatro tinham o AVCB vendido e o restante com obras em execução para renovação ou obtenção", informa.

A pasta estadual afirmou, em fevereiro ao g1, que as escolares são construídas "de acordo com a legislação e normas de segurança vigentes e são acompanhadas pelas Diretorias de Ensino e supervisores à solução de eventuais demandas".

Prevenção

Pelo Brasil, o tema é difundido. Em Dourados, MS, alunos e servidores da Universidade Federal da Gran-

de Dourados (UFGD) receberam esse treinamento, com palestra ministrada pelo Bombeiro Militar Rafael Sacai, também docente do curso de Engenharia Civil na instituição.

A iniciativa foi da disciplina de Segurança e Saúde do Trabalho, ministrada pela professora e professora universitária Liliâne R. Congro da Rocha, com a presença de servidores lotados na Divisão de Manutenção (DIMAP), Divisão de Obras (DIOB) e Divisão de Projetos (DIPROJ) da Prefeitura Universitária da UFGD.

"A discussão é fundamental para formar futuros engenheiros civis e na atuação de profissionais da área, especialmente os envolvidos na gestão e execução de projetos e obras. O conhecimento transmitido contribuirá para a capacitação, tema de vital importância para a proteção de vidas e patrimônios", afirma a docente.

No mesmo estado, a Escola Estadual João Vitorino Marques, em Aral Moreira, recebeu uma prática de Brigada de Incêndio e Reforço do Curso de Primeiros Socorros oferecido pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS).

Em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Ponta Porã, contou também com a participação das escolas Dr. Fernando Coreia da Costa e Eufrásia Fagundes Marques, com o objetivo de capacitar sete brigadistas por unidade de ensino.

"É o compromisso com a segurança e o bem-estar de nossa comunidade escolar. Recentemente, funcionários das instituições participaram também de uma capacitação essencial, a de primeiros socorros", finaliza Djalma Santos Silva, diretor da EE João Vitorino Marques.

ASSINE AQUI A REVISTA CIPA
Nº 843, 31/07/2025



30 Anos da NR-18

Norminha 843, 31/07/2025

A consolidação da discussão tripartite no Brasil celebrou 30 anos em julho de 2025. Essa conquista ocorreu com a reformulação da NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção –, na qual, em 1995, foi criado o Comitê Permanente Nacional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (CPN).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), por meio da Convenção nº 144, incentiva o tripartismo nos seus Estados-membros, incluindo o Brasil, promovendo o diálogo social como um de seus quatro objetivos estratégicos. Nessa discussão, participam representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores, que trabalham juntos para criar normas mais justas, seguras e eficazes.

A NR 18 faz parte das 28 normas regulamentadoras publicadas pela Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Inicialmente, ela tinha foco em obras de construção, demolição e reparos. A primeira alteração dessa norma ocorreu em 1983. Mais de uma década depois, com o avanço da tecnologia e das relações de trabalho, a Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST) iniciou um processo de revisão.

Assim, em junho de 1994, um Grupo Técnico de Trabalho começou a reformular a norma, sob a coordenação da Fundacentro. O projeto foi aberto à consulta pública, e uma co-

missão analisou as mais de três mil sugestões recebidas. Após esse processo, foi elaborado um novo texto, que passou por discussão na Reunião Tripartite e Paritária, realizada em Brasília/DF, entre 15 e 19 de maio de 1995. Nessa ocasião, o texto final foi aprovado e publicado no Diário Oficial da União em 7 de julho de 1995, com o nome de "Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção".

Mesmo com todos esses avanços normativos, em 2020 foi publicada uma nova versão da NR 18. Essa atualização foi necessária devido ao constante avanço das tecnologias e às mudanças nos processos produtivos, que tornaram imprescindível revisar a norma.

A NR-18 pode ser acessada pelo link:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-18-nr-18>

O tema tem interface com o projeto "Conhecimento, Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção", da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, com a correalização do Serviço Social da Indústria (Sesi).

Nº 843, 31/07/2025

Publicada a norma de saídas de emergência

Norminha 843, 31/07/2025

Sergio Domingues, do CTQ, coordenou o texto

Após anos de elaboração em seu Comitê Brasileiro da Construção, a Associação Brasileira de Normas Técnicas publicou a norma técnica ABNT NBR 9077:2025 - Projeto de Saídas de Emergência em Edifícios.

Sob coordenação de Sergio Domingues, membro do CTQ (Comitê de Tecnologia e Qualidade) do SindusCon-SP, a norma técnica estabelece os procedimentos para o desenvolvimento de projetos dos meios de circulação destinados a propiciar o abandono seguro dos ocupantes das edificações, em caso de emergência.

Yorki Estefan, presidente do SindusCon-SP, destaca que "o persistente e dedicado trabalho de Sergio Domingues e da comissão de estudos resultou em uma norma que traz diretrizes relevantes para a segurança dos usuários das edificações, por meio de soluções de engenharia adequadas e viáveis. Parabéns a todos os envolvidos que voluntariamente se engajaram por tantos anos na elaboração do texto!"

Para adquirir a norma, clique aqui.
https://abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=U1Zyc0g2dzd5QWxPcFZO_MlhDdXVaYmhlSHVoOU80VGd0b3dWazU1OWJQMDO

Nº 843, 31/07/2025

CURSO BÁSICO DE SST
TEMÁTICA 1: INTRODUÇÃO À SST: HISTÓRICO, OIT, FUNDACENTRO E DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

05 a 07 de agosto | 14h às 18h

- Presencial: **Fundacentro** | Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo-SP - Auditório
- On-line: **plataforma Moodle** | com certificação
- Transmissão: **YouTube /fundacentrooficial** sem inscrição e sem certificação

GRATUITO

FUNDACENTRO

Fundacentro abre inscrições para mais uma edição de curso sobre introdução à SST

Norminha 843, 31/07/2025
“Introdução à SST: Histórico, OIT, Fundacentro e Desafios das Novas Tecnologias” é o novo título da Temática 1 na quinta edição do Curso Básico de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), que acontece no segundo semestre. As aulas ocorrerão nos dias 05, 06 e 07 de agosto de 2025, das 14h às 18h, nas modalidades presencial, on-line via Moodle e pelo canal da instituição no YouTube.

As aulas presenciais acontecerão no auditório da Fundacentro, na rua Capote Valente, 710 – Pinheiros – São Paulo/SP. Para participar presencialmente, é preciso inscrever-se pelo [link do formulário](#), até as 10h do dia 05 de agosto. Para obter o certificado, o participante deverá

ter presença mínima de 60% (sessenta por cento).
 Para quem prefere participar *on-line* via Moodle, as inscrições devem ser feitas pela [plataforma](#). O certificado será emitido para aqueles que obtiverem aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) nas avaliações, que devem ser realizadas no Moodle até o dia 23 de agosto de 2025.
 Já para acompanhar a transmissão *ao vivo* pelo canal da instituição no YouTube, não é preciso inscrever-se. Basta acessar pelos links de cada dia: [05 de agosto](#), [06 de agosto](#) e [07 de agosto](#). Vale lembrar que, nesta modalidade, não há emissão de certificado de participação para aqueles que não realizarem a inscrição e as avaliações no Moodle

Durante as aulas ao vivo, o público *on-line* poderá enviar perguntas utilizando o [formulário](#), que será aberto somente durante as transmissões.
 Coordenado por Remígio Todeschini e Cleiton Faria Lima, respectivamente diretor de Conhecimento e Tecnologia e coordenador de Projeto da Fundacentro, o curso é direcionado a trabalhadores, profissionais de SST, representantes sindicais e demais interessados no tema. Tem como objetivo abordar criticamente aspectos introdutórios da SST e incentivar a visão democrática e transformadora sobre o ambiente laboral. Desse modo, o curso contribui para melhorar as relações de trabalho em sintonia com a perspectiva do trabalho digno, decente, seguro e saudável.

SERVIÇO:
Curso Básico de SST - Temática 1: Introdução à SST: Histórico, OIT, Fundacentro e Desafios das Novas Tecnologias
 Acesse [inscrição e participação na modalidade EaD pelo Moodle](#).
 Acesse [inscrição presencial até 10h do dia 05/08/2025](#).
 Para assistir às aulas pelo YouTube, acesse os links: [05 de agosto](#), [06 de agosto](#) e [07 de agosto](#).

Texto:
 Karina Penariol Sanches

Norminha 843, 31/07/2025

Corpo de Bombeiros reforça combate a incêndios com lançamento da Operação Florestal Bahia 2025

Norminha 843, 31/07/2025
Por CBMBA

O **Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA)** lançou no último dia 16, em Juazeiro, a 5ª edição da ‘Operação Florestal Bahia’ 2025. Ações preventivas e de combate a incêndios serão intensificadas em todo o estado.

O governador Jerônimo Rodrigues, o secretário da Segurança Pública, Marcelo Werner, e o comandante-geral do CBMBA



coronel BM Aloisio Fernandes, participaram do lançamento, além de outras autoridades civis e militares.

“Este ano, de forma inédita, trouxemos o lançamento para Juazeiro, que também é uma área em que temos uma base operacional para a prevenção e combate aos incêndios florestais. Estamos preparados para responder com rapidez”, destacou o comandante-geral do CBMBA, coronel BM Aloisio Fernandes.

O comandante-geral também destacou a importância das ações preventivas realizadas pela instituição. “Em 2024, tivemos um aumento de cerca de 50% dos focos de calor em todo o Brasil e aqui na Bahia tivemos uma redução em torno de 33%, devido à nossa cultura preventiva”.

Cidades do Norte, Oeste, da Chapada Diamantina e do Sudoeste que sofrem com as queimadas – típicas de épocas do ano onde há a presença da baixa umidade e dos longos períodos de estiagem – recebem apoio de efetivo. O grupo atuará por tempo indeterminado, a depender da demanda, em seis Bases Florestais, unidades que realizam análises de risco das regiões e localidades com maiores incidências de sinistro.

A ação tem como principal objetivo **aplicadas na atividade** combater os incêndios e prevenir sinistros em áreas de vegetação típicas da região, garantindo não só a preservação da natureza, mas a segurança da população. Estratégias foram montadas com o intuito de contribuir para a redução das ocorrências, com o efetivo especializado.

Materiais como sopradores, mochilas costais, abafadores, motosserras e equipamentos de proteção individual (EPIs), também adquiridos para a operação através do FUNEBOM, serão utilizados pelos bombeiros.

O acompanhamento meteorológico é a Coordenação Florestal serão realizadas diretamente de uma sala de situação montada na sede do Comando de Operações de Bombeiros Militar (COBM), em Salvador. **Norminha 843**

Dica Segura: Seu Checklist de Segurança

Norminha 843, 31/07/2025

O **Dica Segura** é uma série especial de vídeos curtos e objetivos, criada para quem está sempre na direção, seja de moto ou de carro, e quer chegar ao destino com mais segurança.



Com dicas práticas e foco total na condução responsável, a série traz orientações sobre segurança viária e percepção de riscos no trânsito. O conteúdo foi desenvolvido pelo Observatório Nacional de Segurança Viária, referência no tema, para inspirar atitudes que podem salvar a sua vida.

Serão 20 vídeos no total: 10 para motociclistas e 10 para motoristas. Rápido de assistir, fácil de aplicar e essencial para quem valoriza a vida. Rápido de assistir, fácil de aplicar e

essencial para quem valoriza a vida.

Os primeiros 5 vídeos disponibilizados são voltados exclusivamente para motociclistas, já em sintonia com a Semana do Motociclista, celebração no final do mês de julho.

Assista, faça o download dos vídeos

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

Rádio SESMT 1

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

deos e das peças e faça parte de um trânsito mais seguro!

Baixe a Campanha no link abaixo: <https://www.onsv.org.br/dicasegura/semana-motociclista>

Norminha 843, 31/07/2025

calçado profissional antiderrapante

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Eu recomendo!

Antiderrapante é Soft Works

27 ANOS 1994 - 2021

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

www.softworksepi.com.br

Siga-nos nas redes sociais: [Facebook](#) [Instagram](#) [YouTube](#) @softworksepi (16) 3703 3240 epi@softworksepi.com.br

Empresas devem ficar atentas às regras para o trabalho em feriados e à formalização de férias fracionadas

Gestão trabalhista exige mais planejamento, registros documentais e alinhamento com a legislação vigente

Norminha 843, 31/07/2025

O segundo semestre de 2025 tem reforços importantes na aplicação das regras trabalhistas, especialmente em relação à concessão de férias e ao funcionamento das empresas em feriados. As exigências reafirmadas a partir de julho reorganizam aspectos operacionais já previstos na Consolidação das Leis

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSO

NORMAS REGULAMENTADORAS

do Trabalho (CLT), exigindo mais rigor das empresas quanto ao cumprimento formal dessas obrigações.

No caso das férias fracionadas, o ponto central é a necessidade de formalização expressa, com maior clareza nos acordos entre empregador e empregado. A legislação já permite, desde a Reforma Trabalhista de 2017, que o período de férias seja dividido em até três partes. No entanto, a prática exige agora formalidades específicas que garantam segurança jurídica e previnam conflitos trabalhistas. Isso significa que, mesmo sem mudança no texto da CLT, a forma de aplicar a regra foi reforçada por meio de orientações interpretativas, decisões judiciais recentes e instruções do Ministério do Trabalho, o que exige atenção imediata por parte do setor empresarial.

O que formalizar sobre as férias fracionadas:

- Aviso prévio por escrito com ante

cedência mínima de 30 dias, com ciência e confirmação formal do trabalhador.

- Fracionamento permitido em até três períodos, desde que haja registro documentado, justificativa do empregador e anuência do empregado.

- Um dos períodos deve ter no mínimo 14 dias corridos; os demais não podem ser inferiores a 10 dias.

- Comunicações verbais ou práticas informais deixam de surtir efeitos legais, podendo gerar autuações e ações judiciais.

Para a advogada corporativa, Natalia Guazelli, especialista em Direito Empresarial e Compliance, essas exigências não representam obstáculos, mas oportunidades de amadurecimento na cultura organizacional. Segundo ela, “a profissionalização da gestão passa por respeitar os direitos do trabalhador e também garantir segurança jurídica à empresa. Com boas práticas e registros adequados, é possível conciliar produtividade e bem-estar”.

A outra medida importante diz respeito às novas regras para o trabalho em feriados. Desde 1º de julho de 2025, passou a valer a Portaria nº 3.665/2023, que revoga o dispositivo anterior (Portaria nº 671/2021) e altera as permissões para o funcionamento em feriados nos setores de comércio e serviços.

E o que muda nos feriados?

- Empresas só poderão convocar funcionários para o trabalho em feriados se houver convenção coletiva autorizando.

- A exigência vale para os setores de comércio e serviços, que anteriormente estavam dispensados dessa negociação sindical.

- A nova regra reforça o papel da

negociação coletiva como instrumento obrigatório de regulação trabalhista.

- O direito ao pagamento em dobro ou à concessão de folga compensatória continua assegurado.

Na prática, isso significa que empresas que mantiverem operações em feriados sem a devida autorização da convenção coletiva podem ser alvo de fiscalização e autuação, além de gerar passivos trabalhistas. A recomendação é que gestores e equipes de RH revisem imediatamente os acordos em vigor com os sindicatos da categoria e ajustem escalas com base nas novas exigências legais.

As medidas que entraram em vigor neste segundo semestre não criam novas obrigações, mas reafirmam, com efeitos práticos mais evidentes, aspectos já contidos na legislação e frequentemente negligenciados. Para a advogada Natalia Guazelli, o momento é ideal para alinhar departamentos jurídico e de recursos humanos com foco em prevenção: “Prevenir riscos trabalhistas exige mais do que boa intenção. Requer processos bem estruturados, comunicação clara e o compromisso com práticas justas e alinhadas à legislação vigente.”

Empresas que adotarem esses ajustes com responsabilidade e planejamento não apenas reduzem a exposição a riscos jurídicos, como também fortalecem sua reputação, promovem relações de trabalho mais saudáveis e elevam sua maturidade institucional frente a um cenário regulatório cada vez mais exigente.



Natália Guazelli Advogada Especialista em Direito Corporativo, é sócia-proprietária do escritório Guazelli Advocacia, destacando-se por sua abordagem estratégica e profundo conhecimento em direito empresarial e corporativo. Com mais de 14 anos de experiência, sua especialização em compliance e prevenção de riscos tem orientado diversas empresas a alcançar uma gestão mais consciente e responsável. Seu compromisso em equilibrar os interesses das empresas para promover ambientes de trabalho justos e inclusivos é refletido na sua capacidade de desenvolver soluções jurídicas, que não apenas atendem exigências legais, mas também contribuem para a sustentabilidade e prosperidade das organizações a longo prazo. Ainda comprometida com as relações trabalhistas, Natalia Guazelli participa da Comissão de Direito do Trabalho da OAB/PR.

N843, 31/07/2025

Agosto Lilás chega aos canteiros de obra do Distrito Federal

Norminha 843, 31/07/2025

O mês de agosto marca, em todo o país, a campanha Agosto Lilás, dedicada ao enfrentamento da violência contra a mulher. A iniciativa se tornou lei em 2022 (Lei nº 14.448/2022), e objetiva instruir a população a como identificar e reagir a casos de violência. No Distrito Federal, a mobilização



também ganha espaço dentro dos canteiros de obras por meio de uma ação coordenada pelo Seconci-DF, com apoio dos sindicatos patronais e laborais do setor (Sinduscon-DF e Sticombe), da Diretoria de Atendimento à Mulher (DIAM/PCDF), da Secretaria da Mulher e da Secretaria de Justiça e Cidadania do DF.

A campanha reforça a importância da informação, do diálogo e da atuação conjunta na prevenção e combate à violência doméstica entre os trabalhadores da construção civil, com destaque para a continuidade e fortalecimento do projeto “Eu Protejo as Mulheres” — iniciativa do Seconci-DF criada em 2024 que tem promovido, com sucesso, palestras e ações de sensibilização nos ambientes de trabalho.

A assistente social do Seconci-DF, Roseane dos Santos, explica a importância da campanha dentro do setor. “A construção civil ainda é um espaço predominantemente masculino, e é justamente por isso que precisamos ampliar esse debate, sensibilizar e educar sobre a violência doméstica e o papel de cada um na prevenção e na denúncia”, reforça Roseane.

Em 2025, os profissionais do Seconci-DF e das entidades parceiras percorrerão canteiros em todas as regiões administrativas do DF, ao longo do mês de agosto e as empresas interessadas podem solicitar a presença da equipe diretamente pelo Seconci-DF. Os encontros têm como objetivo estimular o respeito, a escuta e o combate às diversas formas de violência contra a mulher, dentro e fora do ambiente de trabalho.

Esse cuidado com a vítima e o potencial agressor é importante para encerrar o ciclo de violência e entender por que ele acontece, como explica a psicóloga do Seconci, Flávia Ferraiolo. “Nosso trabalho informativo com palestras nas obras e o acolhimento da vítima e do agressor em atendimentos individuais, de famílias casais e grupos tem por objetivo encerrar o ciclo de violência e entender porque ela acontece. Temos um olhar atento para o sujeito em si e ele inserido no seu núcleo familiar”, disse Flávia.

Parcerias que fazem a diferença

Ter o apoio e parceria de instituições e órgãos que atuam diretamente no combate à violência e no atendimento às vítimas, além de acolher os possíveis agressores é

fundamental para eliminar o problema. Dessa forma, as parcerias que o Seconci tem conseguido reforçam a importância da

campanha dentro dos canteiros de obra e da relevância do assunto para os trabalhadores.

A diretora da Divisão Integrada de Atendimento à Mulher (DIAM), delegada Karen Langkammer, comenta sobre o convite e a parceria com o Seconci para o agosto lilás. “O Seconci está atingindo um grupo que precisa ser atingido. É preciso conversar com os homens e conscientizá-los da violência praticada para que não aconteça novamente. Estamos muito empolgados com essa parceria”, disse Karen.

Outro parceiro que já atua junto ao Seconci, é a Secretaria da Mulher. Desde o início da campanha do “Eu projeto as mulheres”, eles têm frequentado alguns canteiros e conversado com os trabalhadores. Para a subsecretária de proteção à mulher, Luana Maia, essa é uma forma de levar informação e oferecer suporte a quem precisa. “Ao lado de uma instituição que já nasceu comprometida com a saúde e a segurança dos operários da construção civil, conseguimos ampliar o alcance das nossas ações e transformar o ambiente de trabalho em espaço também de conscientização”, comentou a subsecretária de proteção à mulher do DF, Luana Maia.

Além das palestras, o Seconci-DF oferece atendimento especializado com assistente social e psicóloga, garantindo acolhimento e orientação tanto para mulheres em situação de violência, quanto para possíveis agressores. Quando necessário, os casos são encaminhados aos órgãos parceiros, assegurando o acesso a atendimento jurídico, psicológico e social especializado.

*Com informações do Seconci-DF N843, 31/07/2025

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE: www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS “NORMINHA GRATUITO”: <https://chat.whatsapp.com/EI44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM: <https://t.me/norma2009>

Seu colaborador mais seguro com **EPI.com**

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003

2º Seminário de Empresas de Consultoria e Assessoria em SST!

Evento será realizado no dia 28 de agosto, Paralelo à Feira Expo Proteção – São Paulo Expo – São Paulo/SP

Norminha 843, 31/07/2025

A hora é de conquistar o mercado com uma boa consultoria de SST

O mundo da Segurança e Saúde do Trabalho ganha uma nova dimensão com a implementação do eSocial e do PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos). Traz também uma grande oportunidade para empresas de consultoria e assessoria. Mas surgem também novos desafios. O Projeto Assessoria acontece para debater os temas relativos ao trabalho destas empresas com as obrigações que estão surgindo. O Seminário tratará destes desafios e de como é possível se preparar para transformar este momento numa conquista de mercado.

PÚBLICO ALVO: Gestores de empresas de Consultoria e Assessoria; Consultores de SST; Engenheiros de Segurança; Médicos do Trabalho; Técnicos de Segurança; Enfermeiros do Trabalho; Profissionais interessados em montar uma consultoria de SST.

O 2º Seminário Nacional de Empresas de Consultoria e Assessoria em SST será realizado no dia 28 de Agosto de 2025 – Das 9h às 18h, Paralelo à Feira Expo Proteção – São Paulo Expo – São Paulo/SP.

CLIQUEU AQUI, saiba mais e faça sua inscrição.

No encontro serão apresentadas as seguintes palestras:

“COMO ATENDER OS CLIENTES

PARA OS RISCOS PSICOSSOCIAIS”, a ser apresentada por **Jorge Chahoud** (Engenheiro Ambiental e de Segurança do Trabalho, Pós Graduado em Engenharia Biomédica/Clinica e em Ergonomia, Especialista em Higiene Ocupacional, Diretor da Laboral – Saúde e Segurança do Trabalho) e por **Eduardo Marcatto** (Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho, Pós-graduado em Ergonomia, MBA em Gerenciamento de empreendimentos com Ênfase em SMS, Mestre em Saúde e Segurança Ocupacional, Vice Presidente da ABRESST;

“NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO PARA EMPRESAS DE CONSULTORIA” a ser apresentada por **Paulo Carneiro Júnior** (Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho, Pós-graduado em Marketing e em Ergonomia, Tecnólogo em Gestão em Logística, Diretor Executivo Administrativo da ABRESST, Conselheiro Fiscal da APAEST, Membro do Grupo Técnico de Práticas em Ergonomia da ABERGO;

“O Ecossistema das empresas de Consultoria” a ser apresentada por **Sérgio de Deus Miranda** (Graduação em Administração de Empresas e Matemática, MBA em SGI, MBA em Logística Empresarial e Supply Chain e em Marketing, Pós em Administração Financeira, Palestrante e consultor profissional, CEO da Duoss Consultoria);

“Criar departamentos internos ou fazer parcerias de Ergonomia, Higiene, eSocial, Perícias?” a ser apresentada por **Antônio Carlos Vendrame** (Engenheiro Químico e de Segurança do Trabalho, Mestre em Química Ambiental e Ecotoxicologia, Pós Graduado em Segurança de Processo, Consultor Técnico em assuntos de Segurança e Higiene do Trabalho, Perito da Justiça;

“Terceirização: Oportunidade que pode melhorar ou precarizar a SST” a ser apresentada por **Ricardo Lupianhes Pacheco** (Médico do trabalho e Cirurgião do Aparelho Digestivo, Especialização em Administração Hospitalar e em Governança Corporativa, Presidente da ABRESST (Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança do Trabalho), Presidente da Oncare Saúde;

“IMPLICAÇÕES TÉCNICAS E JURÍDICAS DO PRESTADOR DE SERVIÇOS DE SST” a ser apresentada por **Paulo Carneiro Júnior** (Engenheiro de Produção e de Segurança do Trabalho, Pós-graduado em Marketing e em Ergonomia, Tecnólogo em Gestão em Logística, Técnico em Segurança do Trabalho, Diretor Executivo Administrativo da ABRESST, Conselheiro Fiscal da APAEST), Membro do Grupo Técnico de Práticas em Ergonomia da ABERGO, Diretor Técnico da Esame Medicina do Trabalho);

“Visão da Engenharia” a ser apre-

sentada por **Jorge Chahoud** (Engenheiro Ambiental e de Segurança do Trabalho, Pós Graduado em Engenharia Biomédica/Clinica e em Ergonomia, Especialista em Higiene Ocupacional, Diretor da Laboral – Saúde e Segurança do Trabalho);

“Visão da Medicina” a ser apresentada por **João Baptista Opitz Neto** (Médico do Trabalho, Advogado, Mestre em Bioética e Biodireito, Especialista em Medicina Legal e Perícias Médicas, Especialista em Ergonomia, Perito Judicial e Assistente Técnico nas áreas trabalhista, cível e previdenciária, Professor e Palestrante nas área de Perícia Médica, Medicina do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho e Diretor do Instituto Paulista de Higiene, Medicina Forense e do Trabalho);

“ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS PARA EMPRESAS DE CONSULTORIA DE SST” a ser apresentada por **Maria Barreto** (Formada em Administração pela PUC-RJ, Especialização em Educação Executiva pela Stanford University, MBA pelo lbmec, atua em grandes empresas do setor de saúde como Notredame Intermédica, Amil/United Health e Hapvida, Chief Revenue Officer (CRO) da Zenklub, Chief Commercial Officer (CCO) da Conexa;

“Precificação” a ser apresentada por **Fagner Machado** (Consultor em Segurança do Trabalho, Higienista Ocupacional, Técnico de Segurança do Trabalho, Diretor da Machado Assessoria em Segurança no Traba-

lho);

“Marketing e promoção” a ser apresentada por **Daniela Bueno** (Engenheira de Produção e de Segurança do Trabalho, Mestre em Engenharia Química, Mentora de Negócios em SST, Após anos de carreira corporativa, fundou sua própria empresa de mentoria e consultoria com foco em ajudar empresas e profissionais de Segurança do Trabalho a estruturarem suas consultorias com método e estratégia);

“Convencendo o cliente a investir em SST” a ser apresentada por **Dionatan Terres** (Engenheiro de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Produção, Técnico de Segurança do Trabalho, Especialista em Tributação ligada a SST, Consultor empresarial, Treinador e palestrante, Diretor da DT Consultoria Empresarial e da EMED Engenharia e Medicina do Trabalho);

“Tecnologia aplicada às empresas de Consultoria de SST” a ser apresentada por **Marcio Annunciato** (Bacharel em Administração, Pós Graduação em Administração de Recursos Humanos, Executivo sênior com mais de 30 anos de experiência em consultoria trabalhista, previdenciária e gestão de recursos humanos, Fundador da E-labor uma plataforma digital de compliance digital voltada a ajudar empresas a se adequarem às novas exigências legais, como LGPD, ESG, e eSocial).

Garanta já sua presença

Assinante da Revista Proteção tem desconto para inscrição neste evento.

N843, 31/07/2025



ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

SINAIT busca na Justiça garantir porte de arma para auditores fiscais

Norminha 843, 31/07/2025

O SINAIT ajuizou, na última quinta-feira, 24 de julho, ação coletiva para assegurar à categoria o direito de portar arma de fogo de propriedade particular para defesa pessoal. A iniciativa visa a proteger os servidores públicos em situações de risco, tanto durante as fiscalizações quanto fora do horário de trabalho, diante da ausência de regulamentação do porte de arma de propriedade institucional, previsto em lei, mas ainda sem normatização por parte do Ministério do Trabalho e Emprego.

Atualmente, esses profissionais enfrentam ameaças reais no exercício da função, especialmente em ações de combate ao trabalho análogo à escravidão, ao trabalho infantil e em fiscalizações em áreas isoladas. Apesar do amparo legal para o porte de arma de propriedade institucional, a revogação de portarias do Ministério do Trabalho prejudicou a ampla proteção dos servidores.

A ação tem como base o Estatuto do Desarmamento, que autoriza o porte de arma de propriedade pessoal a Auditores-Fiscais do Traba-



lho, desde que cumpridos critérios como aptidão psicológica e capacidade técnica. O objetivo do sindicato não é a concessão irrestrita do porte de arma de fogo, tampouco seu uso ostensivo, mas garantir aos Auditores, que cumprem os critérios legais, a possibilidade de se defenderem de ameaças, seja durante a fiscalização trabalhista ou fora dela, em razão da ausência de regulamentação definitiva do porte funcional.

Para a advogada Miriam Cheisele, sócia do escritório Cassel Ruzarin Advogados, que assessora o Sindicato, “a ação busca assegurar o direito previsto em lei, diante da ausência de regulamentação e dos episódios de violência registrados no dossiê apresentado nos autos, evidenciando o contexto de risco das fiscalizações”.

N843, 31/07/2025

CONTATOS:

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- https://guarainsp.com.br/
- comercial@guarainsp.com.br
- guarainsp@outlook.com



REDES SOCIAIS:

- @guarainsp
- f Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).



ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Pesquisas abordam captura da subjetividade e assédio moral institucional

Textos estão disponíveis na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional

Norminha 843, 31/07/2025

O Dossiê Saúde Mental e Subjetividade, da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO), traz estudos que podem contribuir para a compreensão das formas de dominação no cenário de avanço neoliberal e da precarização do trabalho. Também se observam as repercussões desse contexto na subjetividade e na saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras.

Os olhares se voltam para diferentes áreas. Há análises tanto do setor privado quanto público. São os casos do artigo de pesquisa **"A captura da subjetividade de bancários como tecnologia gerencial: estudo de um instrumento de avaliação de desempenho"** e do relato de experiência **"Assédio moral institucional: o caso dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência"**, respectivamente.

Controle da subjetividade

O artigo **"A captura da subjetividade de bancários como tecnologia gerencial: estudo de um instrumento de avaliação de desempenho"** aponta como esse tipo de sistema quebra a solidariedade entre colegas e estabelece a competição, que divide os funcionários em vencedores e fracassados.

O instrumento de avaliação de desempenho, utilizado até recentemente em um banco privado brasileiro, avalia metas quantitativas (dimensão objetiva), denominadas X, e a conformidade em relação aos comportamentos prescritos, Y, que são valorizados pela organização (dimensão subjetiva). A análise mostrou que a estrutura dele proíbe de antemão que todos vençam e que ninguém seja derrotado.

Isso porque, mesmo no cenário mais positivo permitido, no mínimo 5% dos trabalhadores devem ser classificados nos quadrantes de "performance baixa em X", "performance baixa em Y" e "performance crítica". O instrumento de avaliação também exclui pelo menos 50% dos concorrentes de alcançar a classificação máxima.

Nesse cenário, os trabalhadores passam por "um constante e ininterrupto monitoramento de si e dos outros". A pretensa neutralidade que esse tipo de instrumento apresenta, como se fosse regido exclusivamente por parâmetros matemáticos, faz com que o "sujeito ativo da dominação" seja "introjetado no próprio dominado" em vez de "estar atrelado a uma figura externa (o patrão/o capital)".

"Tal situação faz com que o trabalhador não perceba que seu fracasso na avaliação de desempenho não decorre de insuficiências subjetivas, mas é causado por uma arquitetura objetiva estruturalmente excludente", afirma o autor. "Hoje,

mais do que nunca, o poder se manifesta pelo controle da subjetividade. Alinhado à essa tendência de dominação, a sofisticação das técnicas de gestão é capaz de produzir sérios efeitos psicossociais", conclui.

Assédio moral institucional

Se de um lado há a captura da subjetividade, como mostra o estudo sobre bancários, de outro tem sido o recorrente no serviço público o assédio moral institucional. Essa é a pauta do relato de experiência **"Assédio moral institucional: o caso dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência"**. Na pesquisa, acompanharam-se 27 reuniões de servidores administrativos do então MTP entre março e junho de 2022, com registros em diários de campo e a sistematização de situações problemáticas, que apresentavam características de assédio moral institucional.

"O assédio moral institucional é caracterizado por cortes de recursos, desvios de função, burocratização e hipernormatização dos processos, dificuldade de interpretação das regras, rompimento dos fluxos de trabalho, ausência de concursos públicos, cobranças excessivas por produtividade, falta de capacitação, equipamentos antigos e de difícil operabilidade, falta de limpeza dos setores e falta de segurança dos funcionários", segundo definição da Anfiipea (Associação dos Funcionários do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), utilizada pelos autores.

Na época da pesquisa, a Secretaria do Trabalho (Strab) contava com 3.266 servidores administrativos. A Strab foi criada em 2019, quando o Governo Bolsonaro extinguiu o então Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Inicialmente vinculada ao Ministério da Economia (ME), em 2021, passou a fazer parte do então recriado MTP. Nesse período, o assédio moral institucional aparecia como ação política, de forma a minar as próprias instituições.

O grupo de servidores estudado também organizou e liderou algumas paralisações pontuais durante os meses de março e abril, que resultaram em uma greve ocorrida entre maio e junho de 2022. As reuniões foram acompanhadas por dois pesquisadores, que buscaram compreender as reivindicações, as condições reais de trabalho e os possíveis sofrimentos vivenciados naquele contexto.

Leia os textos na íntegra:

[A captura da subjetividade de bancários como tecnologia gerencial: estudo de um instrumento de avaliação de desempenho.](#)
[Assédio moral institucional: o caso dos servidores administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência.](#)

N843, 31/07/2025

A ILUSÃO DA AUTOCONFIANÇA

Norminha 843, 31/07/2025

Por Rodrigo Monsil
O Mágico das Empresas

Você já ouviu alguém dizer: "Deixa comigo, eu sei fazer isso aí!"? Essa frase, aparentemente inofensiva, é uma das maiores armadilhas dentro do ambiente de trabalho. Ela é dita com orgulho, segurança e às vezes com uma pitada de arrogância. Mas o que muitos não percebem é que o "eu sei" pode ser o início de um caminho perigoso: o da negligência, do relaxamento e, infelizmente, dos acidentes.

Como mágico e palestrante comportamental, vejo todos os dias como a percepção pode enganar. E no mundo da segurança do trabalho, isso pode custar caro e geralmente custa.

A MÁGICO DO "ÓBVIO"

Em uma das minhas palestras, faço uma mágica simples: entrego uma carta para um voluntário guardar no bolso. Enquanto continuo falando, todos têm certeza de que a carta está ali até que, no final, ela aparece dentro da minha carteira. O público fica surpreso. Mas por quê? Porque eles tinham certeza do que viram. Tinham confiança absoluta no óbvio. E é aí que mora o perigo.

Assim também acontece com muitos profissionais que, por repetirem as mesmas tarefas diariamente, começam a confiar tanto em si mesmos que baixam a guarda. Passam a cortar etapas, ignorar procedimentos

e achar que os acidentes só acontecem com os outros com os distraídos ou com os novatos, porém nesse caso, tempo e experiência não contam, todo cuidado ainda é pouco.

Ter confiança é positivo. Profissionais confiantes são ágeis, produtivos e inspiram os colegas. O problema surge quando essa confiança vira automação emocional, quando a pessoa deixa de analisar riscos porque já "fez isso mil vezes".

A autoconfiança é como um truque de mágica mal ensaiado: pode parecer seguro até que algo falha e a surpresa não é mais encantadora, é trágica.

O MÁGICO E O COLABORADOR

Como mágico, preciso de disciplina, ensaio, atenção a cada detalhe. Um passo errado e o truque falha. Agora imagine um trabalhador em altura, por exemplo, que decide "pular" uma verificação do cinto de segurança porque já fez isso "mil vezes" e nunca deu nada errado. O mágico erra e perde o aplauso. O trabalhador erra e pode perder a vida, ambos lidam com riscos. A diferença está no comprometimento com o processo, mesmo quando tudo parece óbvio.

Estudos e os números registrados pelas empresas mostram que a maioria dos acidentes não acontece com quem está aprendendo, mas sim com quem já domina a tarefa. Porque quanto mais experiente o

profissional, maior a tentação de relaxar. E quanto mais se relaxa, menos se presta atenção.

É como se o cérebro dissesse: "Não precisa mais pensar, já sei como isso funciona." Mas a segurança exige o contrário: presença, atenção, humildade.

E então deixo a reflexão: Quantas vezes você acha que está seguro... só porque já fez aquilo mil vezes? Segurança não é sobre saber fazer. É sobre fazer certo. Sempre. Mesmo quando ninguém está olhando. Mesmo quando é chato. Mesmo quando "você já sabe".

TROQUE O "EU SEI" POR "VOU VERIFICAR"

Que tal substituir o "eu sei" por "vou conferir mais uma vez"? A mágica da segurança está nos detalhes. E o verdadeiro profissional é aquele que entende que nenhuma tarefa é tão simples que dispense atenção, nem tão rotineira que não mereça cuidado.

Porque no final das contas, a melhor mágica é voltar pra casa todos os dias, bem e seguro.

Rodrigo Monsil

É palestrante, Técnico em Segurança do Trabalho e Ilusionista Corporativo. Criador de palestras e treinamentos para SIPAT que tem transformado a cultura de segurança e comportamento nas empresas de todo o Brasil. Siga nas redes sociais @RodrigoMonsil

N843, 31/07/2025

EM CAMPO GRANDE/MS

Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA
E GARANTA
SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



INVISTA EM QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COM
PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

A Tecnologia Como Novo Silêncio: O Quarto Macaco e o Desafio da Presença

Norminha 843, 31/07/2025
Por Professor Amauri Crozariolli

"Estamos mais conectados do que nunca, mas será que estamos realmente presentes? O quarto macaco chegou para nos provocar a pensar sobre o que estamos perdendo enquanto ganhamos o mundo pela palma da mão" - Prof. Amauri Crozariolli

Nos últimos anos, a imagem dos três macacos sábios-um que não vê, outro que não ouve e o terceiro que não

fala-ganhou um quarto integrante: um macaco segurando um celular. Longe de ser uma simples atualização cultural, essa figura reflete o comportamento coletivo de uma sociedade que, cada vez mais, vive imersa na tecnologia como forma de evitar o enfrentamento do mundo real.

O celular hoje atua como ferramenta de conexão e desconexão ao mesmo tempo. Ele amplifica nossa capacidade de nos comunicar, mas ao custo da presença, da escuta atenta e da troca humana. Podemos nos perguntar: o que esse quarto macaco simboliza no contexto do trabalho, liderança, e colaboração dentro das organizações?

Os Três Primeiros Macacos no Comportamento Organizacional

Antes de analisar o impacto do quarto macaco, é essencial refletirmos sobre os três primeiros símbolos clássicos e sua relevância contínua para o comportamento profissional em organizações:

1. O Macaco que Não Vê (Evitar a Realidade):

Em muitos ambientes organizacionais, ainda existem profissionais que escolhem não ver o que está errado ao seu redor. Falhas de processos, ausência de inovação, conflitos entre equipes... Tudo isso pode ser ignorado, deliberadamente ou não, para evitar desconforto ou confronto. Esse tipo de cegueira é muitas vezes resultado de uma cultura organizacional que prioriza a conformidade em detrimento da criatividade ou transparência.

2. O Macaco que Não Ouve (Ignorar Feedback e Novas Ideias):

Um dilema comum em muitas empresas é o bloqueio à escuta. Líderes que ignoram sugestões das equipes ou colaboradores que fecham os ouvidos para críticas construtivas impedem a evolução coletiva. A falta de escuta gera colaboradores desengajados e equipes que não se sentem valorizadas, alimentando um ciclo de mediocridade.

3. O Macaco que Não Fala (Silêncio por Conformismo):

Muitos profissionais escolhem não

falar em face de problemas ou injustiças, temendo repercussões negativas. Este é o reflexo de culturas organizacionais que silenciam vozes críticas ou inovadoras. Quando o medo de questionar ou expor dificuldades se torna norma, a organização perde a riqueza de perspectivas que impulsionam mudanças.

Esses comportamentos ainda persistem em muitas empresas, e o resultado é o mesmo: comprometimento parcial, inovação travada e organizações incapazes de crescer em seu verdadeiro potencial.

O Quarto Macaco: Os Novos Desafios no Ambiente Digital
Com a entrada do quarto macaco, os desafios dos ambientes de trabalho foram redimensionados. Hoje, profissionais não apenas evitam ver, ouvir ou falar, mas muitas vezes se isolam na bolha da tecnologia. Os celulares e ferramentas digitais, que deveriam funcionar como catalisadores de produtividade e colaboração, muitas vezes se tornam barreiras que dificultam o foco, a empatia e a conexão genuína. Eis alguns exemplos claros desse impacto:

1. Cegueira Digital no Trabalho:
Ficamos tão imersos em dashboards, relatórios e notificações que esquecemos de perceber as nuances do comportamento humano no ambiente de trabalho. Pequenos sinais de desmotivação ou estresse passam despercebidos.

2. Surdez Corporativa:
Reuniões online, mensagens instantâneas e comentários em documentos digitais se tornam o substituto para conversas pessoais. No entanto, muitas vezes, as palavras não carregam o tom ou a empatia necessária, criando espaços para interpretações erradas ou falta de conexão.

3. Mudez Emocional:
No ambiente digital, os colaboradores podem hesitar em compartilhar ideias ou preocupações. É mais fácil enviar um emoji ou reagir precipitadamente do que pedir um momento para expressar uma opinião mais profunda. Falta a proximidade que incentiva a troca de perspectivas reais.

A Relevância do Quarto Macaco Dentro das Organizações
O quarto macaco é o reflexo de grandes desafios no equilíbrio entre a tecnologia e a humanidade no trabalho. Embora seja inegável que ferramentas digitais ampliaram nos

sa capacidade de colaborar globalmente e acessar informações, devemos perguntar: quem está controlando quem? A tecnologia está a serviço de nossos objetivos organizacionais ou estamos nos tornando reféns dela?

Empresas enfrentam hoje o desafio de restaurar comportamentos essenciais que os três primeiros macacos simbolizam:

- Incentivar o olhar atento a tudo o que merece ser ajustado ou potencializado.

- Criar culturas onde a escuta atenta e a empatia são prioridade.

- Dar voz a todos os colaboradores, fortalecendo um ambiente psicologicamente seguro.

Já no contexto do quarto macaco, as lideranças têm a responsabilidade crucial de guiar suas equipes para que a tecnologia seja uma aliada e não uma válvula de escape. É preciso redirecionar as prioridades, humanizar as interações digitais e reforçar o valor do contato humano, mesmo em um ambiente conectado.



Conclusão: Escolhas no Mundo do Quarto Macaco

Vivemos em um momento crítico de escolha, tanto individual quanto coletiva. O quarto macaco representa uma oportunidade de reflexão. Assim como os três primeiros desafios morais nos ensinaram a importância de evitar danos e agir com ética, o quarto macaco nos convida a resgatar a presença, a conexão e o valor da pausa em um mundo em velocidade.

Deixe esta reflexão guiá-lo:

- Como você está equilibrando a tecnologia com a proximidade humana no ambiente profissional?

- Você está permitindo que o celular conecte ou proteja você do mundo ao redor?

No final, a tecnologia deve ser uma ponte, não uma barreira. Compartilhe sua opinião nos comentários e vamos construir juntos organizações mais conscientes e verdadeiramente conectadas.

Fraternal Abraço: Amauri Crozariolli
Professor, Palestrante, Consultor Comercial, Especialista em Vendas, Atendimento, Liderança, Comportamento Humano e Ministro Palestras.
contato@amauri.net - www.amauri.net
- (44) 99 125-5666

Norminha 843, 31/07/2025

Desvio Correto na Segurança

Norminha 843, 31/07/2025
Por Adilson Monteiro

Tradicionalmente aprendemos que erro humano pode ser classificado como derivados de lapsos, deslizes, enganos e violações em uma

visão tradicional, reconhecendo que o humano é o problema a ser corrigido.

Como no fim desse artigo, a realidade é dinâmica e a situação originalmente prevista como procedimento lógico necessita de alteração, devido ao tempo e a mudança do contexto, caso contrário o desvio é certo.

Segundo estudos do INPO (Institute of Nuclear Power Operations) uma das mais respeitadas instituições em Segurança do Mundo, concluiu que 92% dos acidentes estudados foram associados a erros latentes (condições ou decisões subjacentes em um sistema que podem permanecer ocultas por um tempo) que aumentam a probabilidade de erros ativos (ações inseguras cometidas por indivíduos na linha de frente), conforme proposto por James Reason. Dos 8% de erros ativos, somente 1,6% foram identificados como violações.

<https://lnkd.in/dyra6W94>
Neste exemplo, mostra que há um imenso abismo entre a eficiência na Segurança quando esta é vista somente com o foco em consertar ou corrigir o comportamento humano, uma relação de 2% contra 98% de chances de realmente aumentar o nível de prevenção na empresa.

Mas por que ainda a retórica no foco em consertar o humano é a base da gestão na maioria das empresas?

*Adilson Monteiro
<http://linkedin.com/in/adilsonmonteiro>
Norminha 843, 31/07/2025

Tenho alguns pontos que fornecem uma pista sobre esta realidade é firmada:

- Focar no humano é barato: afinal trocar pessoas ou fazer treinamentos é muito mais barato que mudar

- o processo;

- Falta de treinamento dos líderes nos fatores humano e organizacional e suas relações com o meio produtivo;

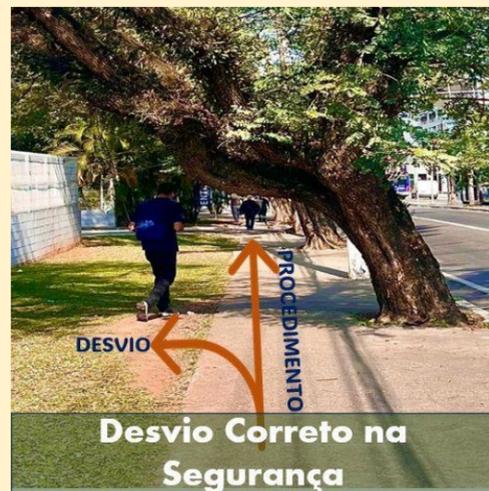
- Profissionais da Segurança priorizando uma forma de gestão da prevenção baseada

- na visão legalista e de conformidade em relação ao trabalho real do humano no processo.

- Desconhecimento ou falta de conhecimento por parte de todos na empresa da realidade sociotécnica complexa aplicada na Segurança;

- O erro humano não pode ser evitado ou minimizado pelo sistema de gestão quando focado somente nas pessoas, já que a grande maioria das condições que promovem erros não são devidamente abordadas e corrigidas, como exemplo dado no estudo. Defeitos técnicos no design são a principal fonte de erros latentes de erros latentes (70%) aliados a deficiências em documentos e procedimentos que também contribuem significativamente para erros latentes. Esses problemas de design geralmente se tornam aparentes somente após a construção e o perigo do sistema, representando uma ameaça à segurança geral do sistema.

- Você prefere desviar ou bater a cabeça na árvore seguindo o procedimento?



Desvio Correto na Segurança

Bota de Segurança

Proteção extra para quem enfrenta os desafios com firmeza e conforto!

FALE CONOSCO AGORA
NO QR CODE OU CLIQUE AQUI

(18) 3608-3003

PREVENIR TRAGÉDIAS
Washington Barbosa
 Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
 washington.fiocruz@gmail.com

O Incêndio no Museu Nacional e a Prevenção de Acidentes Maiores: Uma Análise Sob a Ótica da Abordagem da Segurança Proativa (ASP)

Norminha 843, 31/07/2025

O trágico incêndio que consumiu o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em 2 de setembro de 2018, representou uma perda inestimável para o patrimônio cultural e científico brasileiro e mundial. Mais do que um mero incidente, a catástrofe expôs fragilidades sistêmicas na gestão da segurança de instituições de grande valor, ressaltando a urgência de uma abordagem proativa na prevenção de acidentes maiores.

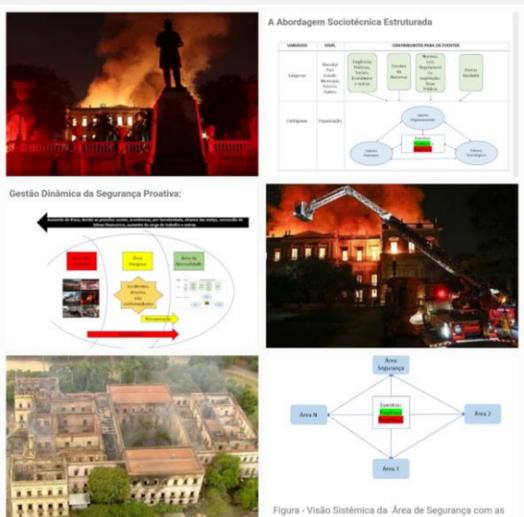
Este artigo propõe uma análise do evento à luz dos modelos da Abordagem Sociotécnica Estruturada, da Gestão Dinâmica dos Riscos e da Visão Sistêmica da Gestão da Segurança, integrando-a com as interfaces de áreas como projeto, manutenção, qualidade, recursos humanos e comunicação, e incorporando as conclusões dos relatórios oficiais da Polícia Federal e do Ministério Público Federal.

A Abordagem Sociotécnica Estruturada e a Complexidade do Desastre

A Abordagem Sociotécnica Estruturada (ASE) reconhece que sistemas complexos, como um museu, são compostos por elementos humanos, tecnológicos e organizacionais que interagem de forma intrínseca. O incêndio no Museu Nacional não pode ser atribuído a uma única

falha, mas sim a uma confluência de fatores interligados. A precariedade das instalações elétricas, a ausência de um sistema de combate a incêndios adequado e a falta de manutenção preventiva refletem deficiências no componente tecnológico.

O Inquérito da Polícia Federal (PF), concluído em julho de 2020, descartou a hipótese de incêndio



criminoso ou ação proposital. O laudo pericial da PF apontou que o fogo teve início em um dos aparelhos de ar condicionado do auditório Roquete Pinto, no primeiro andar, provavelmente devido a um curto-circuito (Polícia Federal, 2020). A investigação da PF também concluiu que não houve omissão por parte dos gestores do museu e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma vez que tratativas para a revitalização do prédio e adequação às normas de segurança já haviam sido

iniciadas, com um contrato assinado com o BNDES em junho de 2018, embora os recursos não tivessem sido desembolsados antes da tragédia. No entanto, o inquérito revelou que uma fiscalização do Corpo de Bombeiros iniciada em 2015 não foi concluída, resultando em punição administrativa para o oficial responsável (Meia Hora, 2020).

Mais informações no link: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2025/06/o-incendio-no-museu-nacional-e.html>

Estamos dando atenção aos riscos de Acidentes Maiores nas Organizações?

Os Gestores e os Colaboradores estão capacitados para prevenir, analisar e lidar com estes grandes acidentes?

No Brasil e no Mundo precisamos aprimorar as Estruturas e os Processos Decisórios das Organizações com foco nos Acidentes Maiores, que tem como fonte principal as funções organizacionais, recomendando que as mesmas sejam analisadas, através dos modelos da Abordagem da Segurança Proativa (ASP), que congrega as áreas de conhecimento da Engenharia, Sociologia, Psicologia, Gestão, Segurança/Riscos, Ergonomia e áreas correlatas.

Vamos transformar a Teoria em Prática através da Segurança PCI e a ASP.

Mais da ASP em: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2023/05/capacitacao-e-mentoriam-inicial-do-curso.html>

E-book da ASP: https://www.researchgate.net/publication/376613455_Ebook_Capacitacao_na_Prevencao_de_Acidentes_Maiores_atraves_da_Abordagem_da_Seguranca_Proativa_O_Fator_e_o_Erro_Humano_sao_a_Ponta_do_Iceberg

Perfil de Washington Barbosa no linkedin em: https://www.linkedin.com/in/washington-barbosa-ph-d-coppe-ufri-4545215?utm_source=share&utm_campaign=share_via&utm_content=profile&utm_medium=android_app

Link da Segurança PCI: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2023/03/movimento-juntos-somos-mais-fortes.html>

Módulo 4 - Exercícios de Análise através da ASP para os Estudos de Casos de Acidentes Maiores em: <https://gestaoproativawb.blogspot.com/2022/02/modulo-4-gestao-de-riscos-exercicios-e.html>

Veja a possibilidade de curtir, comentar, divulgar e compartilhar este trabalho.

Entre em contato e capacite a sua organização na ASP: washington.fiocruz@gmail.com

Saudações,
 Prof. Washington Barbosa,
 DSc Eng Prod, Coppe/UFRJ - Gestão de Riscos, MSc Eng Prod, UFF - Gestão da Qualidade, Engenheiro de Seg do Trab, Especialista Gestão das Organizações, Qualidade, Meio Ambiente e Ergonomia, Engenheiro e Técnico Industrial

Norminha 843, 31/07/2025

Crônica da Semana
Claudio Ferreira,
 Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
 (93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

"Se a Segurança Falasse, Ela Mandava Você Parar!"

Norminha 843, 31/07/2025

Imagine só: sete da manhã, som de caminhão ligando, poeira subindo do chão batido da fazenda, e lá vem ele - o João da manutenção boné torto, chinelo de dedo e aquela velha frase no peito:

"Eu conheço isso aqui melhor do que ninguém."

Mas hoje, algo diferente aconteceu. Hoje, a Segurança resolveu falar. Sim, ela criou voz, forma e até um certo mau humor acumulado.

Ô João! - gritou a Segurança, com voz de quem já perdeu a paciência, - Tu vai entrar na área da bomba com esse chinelo furado mesmo?

João deu aquela olhada de canto, coçou a cabeça e respondeu:

Oxente, dona Segurança... eu só vou rapidinho. É só apertar um parafuso. Dois minutinhos!

A Segurança respirou fundo e disse: - Dois minutinhos é o tempo que leva pra tua vida virar de cabeça pra baixo, João. Se for pra correr risco, melhor nem ir.

João deu risada.

Tá nervosa hoje, hein?

E a Segurança respondeu:

Não tô nervosa, tô cansada. Cansada de ser lembrada só depois do acidente, quando já é tarde demais.

E então começou o sermão: Todo dia eu aviso, eu deixo sinal, eu ponho placa, capacete, trava de segurança... Mas vocês acham que sou frescura... Mas vocês acham que sou exagero. Mas sou eu quem impede que tua

filha fique sem pai, tua mulher sem marido e teu colega sem amigo.

João parou. Dessa vez, parou mesmo.

Olhou pro chão, depois pro chinelo, e soltou um suspiro.

Tá bom... vou ali buscar a bota. E o óculos também.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

A Segurança, pela primeira vez em anos, sorriu.

É isso, João. Se você parar por mim, eu te garanto: você continua inteiro pra viver.

E naquele dia, ninguém se machucou.

Moral da história:

A Segurança pode não ter boca, mas ela fala nos detalhes. Fala no manual esquecido, na luva pendurada, no capacete empoeirado e no aviso na parede.

E se ela pudesse gritar, gritaria uma só coisa: "PÁRA! Olha o risco. Cuida de ti."

Porque no final das contas, segurança do trabalho não é regra... é amor disfarçado de cuidado.

Norminha 843, 31/07/2025

Serviço de varrição de rua dá direito a insalubridade em grau máximo

Norminha 843, 31/07/2025

O 2º Núcleo de Justiça 4.0 do TRT da 2ª Região concedeu percentual máximo de 40% no adicional de insalubridade a gari que atuava em varrição de rua, mesmo diante de convenção coletiva prevendo o benefício em grau médio (30%). Para decidir, a juíza Bartira Barros Salmom de Souza considerou normas relativas ao tema, laudo pericial produzido no caso e jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre o assunto.

No processo, a trabalhadora informou que os equipamentos de proteção individual (EPIs) não eliminavam a exposição aos agentes biológicos. Após perícia que confirmou a insalubridade em grau máximo (conforme o anexo 14 da Norma Regulamentadora 15), a reclamada alegou que o contato da mulher com as substâncias nocivas era esporádico, além de sustentar que os EPIs eram suficientes.

A magistrada lembrou que o julgador não está adstrito à conclusão do laudo pericial "desde que existam outros elementos que modifiquem a sua convicção, o que não ocorreu no caso". E citou jurisprudência do TST que defere 40% no adicional a todo trabalhador envolvido no processo de coleta e industrialização do lixo urbano, incluída a varrição de ruas e logradouros (RR-446-03.2019.5.21.0042 e RR-182-23.2021.5.21.0007).

Com isso, julgou procedente o pedido da autora, concluindo que o fornecimento incorreto de EPIs pela empresa não atendeu ao comando do artigo 7º, XXII da Constituição Federal, que visa à "redução de riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança".

Cabe recurso. (Processo 1002716-80.2024.5.02.0609)

Norminha 843, 31/07/2025

ROSINALDO RAMOS
 ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br

Presidente Prudente - SP
 Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
 18 3903-1046 18 99742-4659
contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
 Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
 18 3281-4342 18 99637-9315
contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
 Av. Internacional, 1340 - Centro
 18 3551-1002 18 99809-2880
escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
 Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
 18 3528-1146 18 99730-7018
contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Normalization of Deviance

Norminha 843, 31/07/2025

Em português, “Normalização do Desvio”, um fenômeno social em que um comportamento, regra ou prática, que é inicialmente considerado inadequado ou perigoso, passa a ser aceito como normal e aceitável por um grupo ou organização. Este processo pode ocorrer gradualmente, à medida que o desvio se torna repetido e aceito sem consequências negativas, até um certo dia dar resultado negativo. Todos os dias, a normalização do desvio está disfarçado de empatia, inclusão, de pensamento moderno. Quando tudo parece, nada tem valor. Uma sociedade que normaliza o desvio, adoece em silêncio, achando que está evoluindo, quando na verdade está se rendendo ao mais fácil, ao mais raso, mais doente.

Quando algo que era visto como errado, absurdo, nocivo é repetido inúmeras vezes até virar normalidade, já vemos a normalização do desvio. Depois nos dizem os entendidos em psicologia que “errar é humano”, por exemplo. Aí, quando “normaliza”, para de incomodar, e, quando para de incomodar, começa a ser defendido e até criticar o desvio, vira o novo desvio.

Esse termo “Desvio”, ganhou força na sociologia e psicologia social, e surgiu para explicar como normas e comportamentos desviantes, quando repetidos continuamente em mídia, cultura e discursos, comecem a ser vistos como aceitáveis, desarmando todos os meios possíveis de alerta. Não porque melhoraram, mas porque as pessoas se acostumaram ao termo, se anestesiaram, se adaptaram ao patológico. A mentira vira narrativa, quando a grosseria vira autenticidade, quando a infantilidade é vendida como liberdade.

A normalização do desvio se manifesta gradualmente, em doses homeopáticas, silenciosa, sutil, resultando na mudança da percepção, quando o que era considerado errado ou inaceitável, passa a ser visto como norma ou até mesmo aceitável, exatamente quando nas organizações privadas e públicas, começa-se a aceitar um padrão de desempenho inferior, ao ideal, por questões sociais e políticos, quando o desvio pode ser justificado ou explicado de forma a parecer legítimo ou necessário, principalmente quando essa prática se torna habitual e integrada ao funcionamento da organização, surgindo uma enorme dificuldade para verificação e correção, pois o comportamento desviante não é mais percebido como um problema.

A situação é tão grave que, os desvios em normas de segurança podem se tornar normais, elevando os riscos para os trabalhadores envolvidos no processo produtivo e a organização.

Não há como aceitar normalização do desvio em projetos e processos, assim como na área financeira,

quando não se valoriza as normas ou regras. Acreditem, a normalização do desvio é um fenômeno perigoso que pode ter consequências graves e, por isso, ao entender e compreender como funciona este fenômeno e tomar medidas para combatê-la é uma forma de preservação de vidas e patrimônios.

Atitude de tomar como normal um comportamento, uma forma de agir que seja inferior ao nível aceitável de segurança é conhecido como “normalização do desvio”, e testemunhamos este fenômeno todos os dias de nossas vidas, quando por exemplo, um motorista profissional viaja em rodovia acima da velocidade de segura, e completa sua viagem sem nenhuma ocorrência, o que possivelmente, assim o fará em suas próximas viagens. Isto é fato! “Eu sempre faço assim e nunca deu nenhum problema. Todo mundo também sempre faz assim”. Pronto! Esta intencionalmente normalizado um desvio, que reduz o nível de segurança.

David Branco Filho, piloto de aeronaves e agente de segurança de voo, formado pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes-CENIPA, Conselho Nacional de Segurança no Transporte dos Estados Unidos-NTSB e Força Aérea dos Estados Unidos-USAF, no seu Canal Youtube “Branco Aviação”, dedicado a assuntos de segurança de voo, prevenção de acidentes e aviação em geral; explica com detalhes e com propriedades a “Normalização do Desvio”, incluindo aspecto entre fatores: o nível de segurança da aviação, foi construído entre vários outros fatores através de margens de segurança, de modo que uma única falha não resultasse em acidentes. Obviamente que isso tem um aspecto positivo, pois quando cometemos algum erro, ainda existe uma margem positiva antes de uma consequência diversa. Por outro lado, traz outro problema, quando as pessoas intencionalmente se desviam de um dos procedimentos de segurança, achando que nada de errado vai ocorrer. Com passar do tempo, os desvios praticados passaram a parecer normais para os envolvidos e não é mais percebido os riscos envolvidos. Citando uma experiência vivida, descreveu uma situação em que a normalização do desvio se caracterizou muito bem:

Em 22 de Julho de 2018, um Piper Seneca PA-34 decolou do aeroporto de Guadalupe, no interior do Paraná, com destino ao aeroporto de União da Vitória, no mesmo Estado, com um piloto e dois passageiros a bordo, quando aproximadamente a 17 milhas náuticas do destino, a aeronave colidiu com copas de árvores e em seguida contra o solo, resultando na morte de todos e danos total na aeronave, indicando elevada velocidade no momento do impacto.

A investigação do acidente pelo

Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, através do Comando da Aeronáutica, resultou no relatório final A-124/CENIPA/2018, revelando o seguinte: o piloto tinha 44 anos, 1.408 horas de voo e 364 horas no equipamento, possuía licença de piloto de linha aérea e estava com suas habilitações válidas. Um dos passageiros que estava viajando na frente, ao lado do piloto, era colega deste e possuía habilitação de avião monomotor, porém vencida, e não possuía habilitação para multimotor. A aeronave Piper Pa-34-220T, havia sido fabricada pela Piper Aircraft em 2005 e estava com a certificação de aeronave gabilidade válida. Os motores foram avaliados em laboratório, e as evidências indicaram bom funcionamento, com potência necessária para o momento de colisão e impacto no solo. Em contato com o funcionário do aeroporto da União da Vitória, interessado sobre as condições climáticas, recebeu a informação de que a região estava com intenso nevoeiro, sem condições de voo visual. Não tendo o aeroporto condições para procedimentos de aproximação por instrumento, o piloto fez um desvio de rota à esquerda, não reportando ao centro para a descida, quando ocorreu a colisão e impacto contra o solo. A aeronave não tinha gravação de voz ou dados de voo, quando ninguém pode afirmar com certeza qual o procedimento seguido e decisão do piloto na cabine.

Percebam que retornamos ao tema “Fatores Humanos”, para quem trabalha na indústria da aeronáutica e, a Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), torna o seu cumprimento uma obrigatoriedade e envolve não só a aplicação de procedimentos e regras como também o treinamento teórico para todo o pessoal envolvido com a atividade aérea. Assim, a Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) define o elemento humano como parte mais flexível, adaptável e valiosa dentro do sistema aeronáutico, mas é também a que está mais vulnerável às influências externas que poderão vir a afetar negativamente o seu desempenho.

O termo fator humano tem se tornado cada vez mais popular na indústria da aviação comercial, pois se deram conta que o erro humano em relação a falha mecânica é mais comum na maioria dos acidentes. É um termo abrangente a ciência de compreender as características da capacidade humana e aplicação deste entendimento na hora do projeto, desenvolvimento e implantação de sistemas e serviços ou equipamentos, devendo assegurar assim que o projeto esteja adaptado as limitações e características humanas. Então, vamos entender os fatores humanos se referindo às pessoas em situações de vida e de trabalho em interação com máquinas, procedimentos, pessoas e ambien-

tes e tem como objetivo elevar ao nível ótimo a relação entre as pessoas e suas atividades, buscando segurança e eficiência nos processos e o bem-estar dos indivíduos, porque as condições humanas, como fadiga, complacência, e estresse, devem ser consideradas importantes na manutenção de aeronaves.

Estas condições citadas e outras são chamados de fatores humanos na aviação com frequência e, estão relacionados a um acidente aéreo. Tanto é que, universalmente é aceito que 80% de erros de manutenção envolvem fatores humanos e, se eles não são detectados, podem causar eventos, lesões de trabalhadores, perda de tempo e até acidentes fatais.

Fatores que influenciam a capacidade humana são inúmeros: instruções incompletas; documentação incompleta ou incorreta; falta de peças de reposição; altos ruídos; abuso de substâncias; prazos irrealistas; comunicação deficiente; treinamento deficiente; fadiga; vapores fedorentos; trabalhos repetitivos entediados; problemas pessoais; neve; pisos escorregadios; falta de ferramentas e equipamentos; teste mal projetado para a habilidade e conhecimento; controle de ferramentas precários. Vejam que há um imenso universo de acidentes investigados acuradamente ao longo dos tempos e, constata-se falhas grosseiras, como pane seca, ou esquecer de pilotar a aeronave, foram o estopim motivador para uma nova abordagem, e um novo tratamento para este tipo de ocorrência, que apesar da proficiência técnica das tripulações, aspectos relacionados com fatores humanos como relacionamento interpessoal, capacidade de decisão, comunicação e priorização de tarefa, dentre outros, também conseguiam derrubar aeronaves.

Evolução dos termos “Fatores Humanos” e sua aplicação:

1946-No final da segunda guerra, pesquisa acadêmica sobre fatores humanos expandiu-se para muitas universidades em todo o mundo;

1970-Devido a um crescente número de acidentes com aeronaves, o foco de investigação levando em conta o fator humano começou a se expandir;

1972-Acidente da Eastern Airlines, teve como fator humano contribuinte o erro humano. A partir desse acidente criou-se o desenvolvimento de treinamento para melhorar a coordenação da tripulação e o processo decisório (Crew Resource Management). Em 29 de dezembro de 1972, por exemplo, a tripulação de voo de uma aeronave da Eastern Airlines, na tentativa de diagnosticar o motivo da luz de trem de pouso não estar acesa e de verificar se o trem estava baixado, não ouviu o alarme que indicava baixa altitude, chocando-se com o lago Everglades, causando a morte de 101 pessoas a bordo, quando o relatório de investigação do acidente declarou como provável causa o fracasso da equipe em monitorar os instrumentos de voo durante os quatro minu-

tos finais de voo. A afirmação do relatório forneceu pouca explicação sobre o porquê e como prevenir essa situação. Como poderia uma equipe de voo, altamente treinada e experiente, estar distraída com a luz de advertência do trem de pouso??

1988-Acidente aéreo com um voo da Aloha Airlines, também teve como fator contribuinte o erro humano e, a partir deste acidente, os fatores humanos passaram a ser incluídos na formação dos profissionais de manutenção. No âmbito da manutenção, somente após o acidente aéreo com o voo da Aloha Airlines, em abril de 1988, Kahului, H1, EUA, no qual houve uma descompressão explosiva em pleno voo e a aeronave perdeu cerca de 1/3 da parte superior, em virtude de uma combinação de corrosão e fadiga preexistentes na fuselagem, que se despertou efetivamente a atenção de órgãos da aviação civil, como a Federal Aviation Administration (FAA), dos EUA, para a importância de lidar com as questões de Fatores Humanos em manutenção de aeronaves. Em diversas inspeções que são feitas a equipamentos e instalações em áreas classificadas podem ser, infelizmente, encontradas diversos “desvios” relacionados com falhas de projeto, montagem, inspeção, manutenção ou reparo de equipamentos elétricos, de instrumentação, de automação, de telecomunicações e mecânicos, comprometendo o nível de segurança proporcionada pelos equipamentos. Em função desses desvios aparentemente não apresentarem um “risco imediato”, as correções destas falhas são eventualmente postergadas de forma indevida, fazendo com que algumas vezes tais desvios passem a ser perigosamente “aceitos”, passando indevidamente a fazer parte da paisagem, inclusive sob o incorreto argumento de que “este equipamento se encontra com este tipo de desvio há muito tempo e até o momento não provocou perda”.

De uma forma geral, a expressão “normalização dos desvios”, é aplicada para descrever as situações em que a degradação passa a ser “aceita” pela organização, por não gerar consequências catastróficas imediatas e com o passar do tempo, a situação degradada passa a ser vista como normal e riscos que não eram assumidos originalmente, passam a se tornar indevidamente aceitos.

Absurdamente considerado como um processo gradual, por meio do qual uma prática ou procedimento inaceitável, se torna indevidamente aceitável e, na medida em que o comportamento indevido é repetido sem resultados catastróficos, ele se torna “normalizado” pela organização, significando que as pessoas de dentro da organização se tornam de tal forma “acostumadas” com um comportamento de desvio como tal, apesar do fato que estes desvios não atendem as próprias regras básicas de segurança.

Jorge Gomes Comendador SST

Nº 843, 31/07/2025



Chico Macena defende ética e inclusão diante dos impactos da inteligência artificial no trabalho

Ministro do Trabalho e Emprego em exercício destacou, durante evento com a União Europeia, a necessidade de proteger direitos e reduzir desigualdades no contexto da transformação digital

Norminha843, 31/07/2025

O ministro do Trabalho e Emprego em exercício, Chico Macena, defendeu na terça-feira (29), em Brasília (DF), uma abordagem inclusiva e ética para enfrentar os impactos da inteligência artificial (IA) sobre o mundo do trabalho durante sua participação no Painel 3 – Desafios do Mundo do Trabalho no Contexto da Transformação Digital, na abertura da 9ª Mesa Redonda da Sociedade Civil União Europeia–Brasil, promovida pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) em parceria com o Comitê Econômico e Social Europeu.

Diante de um cenário global marcado por inovações tecnológicas aceleradas, Macena alertou para os efeitos desiguais da IA no mercado de trabalho brasileiro. “Segundo o FMI, cerca de 45% da força de trabalho brasileira está exposta à inteligência artificial. Desses, apenas 15% apresentam alta complementaridade com a tecnologia, os demais correm o risco de substituição”, afirmou. “Os ganhos de produtividade não podem ser conquistados à custa do aprofundamento da desigualdade e da precarização”, alertou o

ministro em exercício.

Macena frisou que a IA já está modificando profissões, reorganizando tarefas e exigindo novas competências. “A inteligência artificial é uma ferramenta. Cabe a nós decidirmos se ela será instrumento de emancipação ou de exclusão”, avaliou.

Ele apresentou aos participantes as quatro frentes prioritárias da atuação do Ministério do Trabalho e Emprego no tema: regulamentação do trabalho em plataformas digitais; qualificação profissional; modernização da inspeção do trabalho; e atuação internacional. Macena citou o projeto de lei em tramitação no Congresso para proteger trabalhadores de aplicativos, a ampliação de parcerias para formação técnica e o fortalecimento da proteção social para informais e autônomos.

Ao mencionar a expansão de data centers e a atuação dos chamados ghost workers – trabalhadores invisíveis que alimentam algoritmos –, Macena defendeu o reconhecimento desses profissionais. “Precisamos reconhecer o valor desses profissionais e garantir-lhes dignidade e direitos. São trabalhadores reais em condições muitas vezes precárias e sem proteção.”

Na avaliação de Macena, o Brasil tem potencial estratégico no cenário da IA, com milhares de unidades de pesquisa, centros de dados baseados em energia renovável e a criação do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (Pbia). Para ele, o avanço tecnológico só será positivo se vier acompanhado de governança democrática. “O Brasil não deve apenas consumir tecnologia – mas produzir conhecimento, formar cidadãos críticos e construir soberania digital”, ressaltou.

Macena fez um apelo pela construção coletiva de soluções. “Que esta Mesa Redonda seja um marco na construção de soluções comuns que coloquem as pessoas no centro da transformação digital, fortaleçam nossos valores democráticos e promovendo um futuro mais justo, solidário e sustentável”, finalizou.

N843, 31/07/2025



Mais de 1,6 mil pessoas morreram por acidente de trabalho em 2025

Dado se refere ao 1º semestre do ano; casos vêm crescendo no país

Norminha843, 31/07/2025

No Brasil, mais de 1,6 mil trabalhadores e trabalhadoras morreram, por acidentes de trabalho, no primeiro semestre deste ano. É o que aponta o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que realizou, na segunda-feira (28/08), um encontro virtual para marcar o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, celebrado no domingo.



O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho registrou, entre 2012/2024, mais de 8,8 mi de notificações de acidentes de trabalho.

Ainda no debate virtual, a procuradora do Ministério Público do Trabalho, Juliane Mombelli, citou os setores que demandam mais atenção, devido a condições precárias ou jornadas exaustivas. E a questão da saúde mental de trabalhadoras e trabalhadores.

Ainda segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, somente no ano passado, mais de 470 mil pessoas se afastaram do trabalho por causa da saúde mental, principalmente com diagnósticos de transtornos de ansiedade e depressivos.

Os acidentes de trabalho também provocam impactos nos cofres públicos. Entre 2018 e 2022, mais de 770 mil trabalhadores e trabalhadoras afastados passaram a receber os benefícios da previdência, que somaram mais de R\$ 54 bilhões em auxílios e pensões por acidentes trabalhistas ao INSS.

Agência Brasil

N843, 31/07/2025

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

As mortes foram causadas pela prática do trabalho em si, em acidentes no trajeto até o local de trabalho ou por doenças geradas pelo ambiente laboral.

Durante o encontro, a Coordenadora geral de fiscalização em segurança e saúde do trabalho do MTE, Viviane Forte, explicou que os casos aumentaram nos últimos anos. Mesmo assim, muitas situações não foram registradas como acidente trabalhista.

Equipamento errado pode custar caro - baixe o catálogo certo



Norminha843, 31/07/2025

Tem coisa que a gente torce para nunca ver acontecer!

Mas quem vive o risco elétrico de perto, sabe: quando o arco aparece, não tem tempo para pensar — só para reagir.

E aí, tudo depende de uma única pergunta:

O EPI certo está sendo usado?

Se a sua resposta for “não sei” ou “acho que sim”...

Você está correndo um risco alto demais.

Para te ajudar a acertar na escolha, a JGB preparou um catálogo completo com os EPIs ideais para proteção contra arco elétrico.

O que você vai descobrir nesse catálogo (e não pode ignorar)

- Tecnologias que resistem ao arco elétrico
- Normas explicadas de forma simples
- Comparativos técnicos para tomadas de decisão
- EPIs feitos para quem encara alta tensão de verdade

Se você lidera uma equipe de campo, é responsável por compras ou segurança do trabalho, esse material gratuito e de fácil acesso não pode ficar de fora do seu radar.

Porque a pior hora para descobrir que o EPI não era o ideal... é depois que o acidente acontece.

Clique aqui e baixe o catálogo agora!

N843, 31/07/2025

Em Araçatuba/SP, Agosto/2025
CURSOS DE FORMAÇÃO DE INSTRUTORES PRESENCIAIS COM DESCONTO

NR 20 INSTRUTOR 1 e 2 DE AGOSTO 8 ÀS 18H5 DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques	HO+PERÍCIA 7, 8 e 9 DE AGOSTO 8 ÀS 18 DE R\$1.800,00 POR R\$600, Comendador Eng. Navarro
NR 35 INSTRUTOR 14, 15 e 16 DE AGOSTO DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques	NR 33 INSTRUTOR 21, 22 e 23 DE AGOSTO DE R\$1.400,00 POR R\$500, Com Eng. Mateus Henriques
NR 12 Instrutor/AUDITOR 28, 29 e 30 DE AGOSTO DE R\$1.800,00 POR R\$600, Com Eng. Marco Lima	Instrutor Empilhadeira 5 e 6 DE SETEMBRO DE R\$1.100,00 POR R\$500, Com Maioli e Lizemar

VALORES À VISTA OU 12X NO CARTÃO CRÉDITO

INFORMAÇÕES: **Whats (18) 99765-2705**
Ou contato@norminha.net.br

ATENÇÃO: ESSES VALORES COM DESCONTO SOMENTE PARA OS CURSOS A SEREM REALIZADOS EM AGOSTO/2025 EM ARAÇATUBA/SP. DEVIDO AO ANIVERSÁRIO DA REVISTA ELETRÔNICA NORMINHA

tmm | **milma** | **FLEX** | **MHS** 事故防止

Macena fez um apelo pela construção coletiva de soluções. “Que esta Mesa Redonda seja um marco na construção de soluções comuns que coloquem as pessoas no centro da transformação digital, fortaleçam nossos valores democráticos e promovendo um futuro mais justo, solidário e sustentável”, finalizou.

N843, 31/07/2025

A PRONTA ENTREGA

igbequipamentos

jgb.com.br

Promoção da Cultura de Segurança em Comunidades Periféricas: uma Pesquisa-Ação em Feira de Santana – BA

Páginas
11/13 e 12/13

Norminha 843, 31/07/2025

RESUMO

No Brasil, a segurança é um direito fundamental intrinsecamente ligado ao direito à vida, conforme preconizado no Artigo 6º da Constituição Federal. Contudo, a materialização desse direito enfrenta desafios na consolidação e manutenção de uma cultura de segurança capaz de proteger a integridade física e mental do cidadão. Diariamente, acidentes de trabalho, de trânsito e domésticos, somados aos impactos da violência, ceifam vidas e impõem um custo humano e social imensurável. Este cenário de perdas evitáveis não apenas representa uma tragédia cotidiana, mas também se configura como um obstáculo direto ao alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3: Saúde e Bem-Estar, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A questão, portanto, transcende o mero cumprimento de legislações; reside na internalização do valor da vida em cada ação e em cada ambiente (IPEA, 2019a). Adotando uma visão holística que entende a cultura de segurança como um pilar que engloba tanto a prevenção de riscos quanto o saber agir de forma eficaz em emergências, este projeto busca esse conceito nas instruções internacionais e renomadas do Guidebook for Planning Education in Emergencies and Reconstruction (UNESCO, 2010, p.47). O presente projeto justifica-se pela necessidade de instrumentalização da comunidade de baixa renda para agir assertivamente em situações críticas, alcançada através da pesquisa-ação de disseminação de saberes em primeiros socorros em turmas do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas, contribuindo para a ODS 3, especificamente para a meta 3.d, que visa a “reforçar as capacidades locais para o alerta precoce, redução e gerenciamento de emergências e riscos nacionais e globais de saúde” (IPEA, 2019a). Adicionalmente, ao atuarem, os estudantes da 1ª, 2ª e 3ª série do curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), do Centro Estadual de Educação Profissional Álvaro de Oliveira Filho (CEEP), doravante denominados estudantes do CEEP ou protagonistas do projeto, podem fortalecer suas formações através do aprofundamento das habilidades e competências em pesquisa científica e primeiros socorros, o que contribui para a ODS 4: Educação de Qualidade, que proporciona três metas diretas à educação profissional de qualidade, entre elas, a meta 4.4: “aumento do número de jovens e adultos com habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (IPEA, 2019b). É nesse

contexto que o projeto os motiva a agir e as intervenções educativas realizadas alcançaram resultados positivos. Para apresentar esta jornada de forma clara e sistemática, o presente trabalho está organizado em: Introdução, que contextualiza a problemática; os objetivos que determinam o foco da intervenção; e, por fim, o desenvolvimento do projeto, que detalha os procedimentos da pesquisa-ação educativa adotada, bem como as considerações finais, que sintetizam os achados e apontam caminhos para futuros trabalhos.

Palavras-chave: Cultura de Segurança; Primeiros Socorros; Educação Profissional; Pesquisa-Ação; ODS.

1 INTRODUÇÃO

A segurança no Brasil é um pilar fundamental, um direito intrinsecamente conectado ao direito à vida, conforme estabelecido no Artigo 6º da Constituição Federal. No entanto, a concretização desse direito enfrenta constantes desafios, especialmente na formação e manutenção de uma cultura de segurança robusta, capaz de salvaguardar a integridade física e mental dos cidadãos. O cenário atual é marcado por uma alarmante incidência de acidentes – sejam eles de trabalho, de trânsito ou domésticos – somada aos impactos da violência, que diariamente ceifam vidas e impõem custo humano e social. Essa realidade de perdas evitáveis não configura apenas uma tragédia cotidiana, mas também se apresenta como um impedimento direto ao avanço do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3: Saúde e Bem-Estar, parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A questão, portanto, transcende a mera observância de normativas legais; ela reside na internalização do valor da vida em cada ação e em cada ambiente (IPEA, 2019a).

Com uma perspectiva holística, que compreende a cultura de segurança como um fundamento que abrange tanto a prevenção de riscos quanto a capacidade de resposta eficaz em situações de emergência, este projeto fundamenta seu conceito em instruções internacionais reconhecidas, como o Guidebook for Planning Education in Emergencies and Reconstruction (UNESCO, 2010, p.47).

A relevância deste projeto reside na premente necessidade de capacitar a comunidade de baixa renda para atuar assertivamente em momentos críticos. Tal capacitação é alcançada por meio de uma pesquisa-ação voltada à disseminação de conhecimentos em primeiros socorros, especificamente em turmas do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas. Esta iniciativa contribui diretamente para a ODS 3, em especial para a meta 3.d, que visa a “reforçar as capacidades locais pa-

ra o alerta precoce, redução e gerenciamento de emergências e riscos nacionais e globais de saúde” (IPEA, 2019a).

Além disso, a participação ativa dos estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries do curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), do Centro Estadual de Educação Profissional Álvaro de Oliveira Filho (CEEP) – doravante denominados estudantes do CEEP ou protagonistas do projeto – fortalece suas formações. Esse fortalecimento ocorre por meio do aprofundamento de habilidades e competências em pesquisa científica e primeiros socorros, alinhando-se à ODS 4: Educação de Qualidade. Essa ODS contempla três metas diretamente relacionadas à educação profissional de qualidade, incluindo a meta 4.4: “aumento do número de jovens e adultos com habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (IPEA, 2019b).

É neste contexto que o projeto impulsiona a ação e as intervenções educativas realizadas alcançam resultados positivos. Para apresentar esta jornada de forma clara e sistemática, o presente trabalho está organizado em: Introdução, que contextualiza a problemática; os objetivos que determinam o foco da intervenção; e, por fim, o desenvolvimento do projeto, que detalha os procedimentos da pesquisa-ação educativa adotada, bem como as considerações finais, que sintetizam os achados e apontam caminhos para futuros trabalhos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Contribuir para a promoção da cultura de segurança em comunidades periféricas de Feira de Santana - BA, por meio da capacitação e empoderamento dos estudantes do CEEP e do 9º ano.

2.2 Objetivos Específicos

- Capacitar e empoderar os estudantes do CEEP em habilidades e competências de pesquisa-ação e cultura de segurança para que atuem como protagonistas.

- Promover a prevenção de riscos e a resposta eficaz a emergências em comunidades periféricas de Feira de Santana - BA, através da realização de oficinas de primeiros socorros com estudantes do 9º ano.

- Produzir e disseminar materiais didáticos, metodologias de intervenção e os resultados do projeto através de divulgação midiática e científica, para que sirva como um modelo replicável e contribua para a política de segurança.

3 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A metodologia deste projeto caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação educativa, de natureza extensionista e partici-

pativa. O processo é estruturado de forma cíclica – inspirado no ciclo de Deming (Planejar, Agir, Observar, Refletir) – e se desdobra em etapas sistemáticas. A essência desta abordagem reside em sua dupla função: ao mesmo tempo em que implementa ações práticas de capacitação em segurança na comunidade, ela gera conhecimento a partir dessas mesmas práticas, o que promove o aprimoramento contínuo das intervenções.

A fim de viabilizar a implementação deste projeto, a metodologia foi organizada em seis etapas. A primeira detalha o Diagnóstico e Planejamento Estratégico que fundamentou o projeto. Em seguida, descreve-se a Formação e Preparação dos Estudantes Protagonistas, pilar da nossa abordagem. A terceira etapa aborda a Criação dos Materiais Educativos e dos Instrumentos de Pesquisa utilizados. A quarta etapa foca na Implementação das Intervenções nos diferentes campos de atuação. A quinta etapa detalha os Procedimentos para a Coleta de Dados, e, por fim, a sexta etapa apresenta os métodos para a Análise dos Dados e a Reflexão Crítica, que retroalimentam o ciclo de aprimoramento contínuo.

3.1 Etapa 1: Fundamentos Metodológicos, Diagnóstico e Planejamento Inicial do Projeto

A etapa inaugural do projeto consistiu no processo de diagnóstico e contextualização da problemática referente à cultura de segurança. Este processo envolveu as seguintes abordagens metodológicas:

- Levantamento de Demandas e Percepção da Realidade: Realizou-se uma sondagem inicial de necessidades e vulnerabilidades, fundamentada na observação da realidade de local (comunidade escolar do CEEP Álvaro de Oliveira Filho e contexto de Feira de Santana) e em experiências vivenciadas pelos proponentes do projeto.

- Revisão Exploratória de Referenciais: Conduziu-se uma revisão inicial de literatura pertinente, incluindo estudos sobre cultura de segurança e legislações vigentes. Para o embasamento técnico e pedagógico, foram analisadas as diretrizes da ABNT NBR 14608:2021, das Instruções Técnicas (ITs) nº 05 e 17 do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia (CBMBA), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- Definição e Estruturação do Projeto: Com base no diagnóstico e na revisão de referenciais, procedeu-se à delimitação do problema central a ser abordado, à formulação dos objetivos gerais e específicos do projeto, à identificação dos públicos-alvo prioritários para as distintas fases da intervenção, e ao delineamento das estratégias gerais de pesquisa-ação educativa.

- Definição do Instrumento de Registro Processual (Diário de Bordo):

Como conclusão fundamental desta fase, foi estabelecida a criação de um Diário de Bordo (ANEXO A) como ferramenta metodológica central para o registro cronológico de todo o processo.

3.2 Etapa 2: Formação e Preparação dos Estudantes Protagonistas

A preparação dos estudantes do CEEP, iniciada em 2024, é uma etapa metodológica contínua que os conduz para atuarem como agentes multiplicadores qualificados. Este processo de formação é multifacetado e abrange tanto a capacitação técnica aprofundada quanto o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. A base de conhecimento técnico é solidificada através do estudo e da prática dos conteúdos de finidos nas normas de referência do projeto, como a ABNT NBR 14608:2021 e a Instrução Técnica (IT) 17 do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. Paralelamente, conforme a Instrução Técnica (IT) 05, a formação foca no desenvolvimento de competências transversais indispensáveis à função de instrutor, como técnicas de ensino, didática, comunicação interpessoal e oratória. Este processo de capacitação é orientado pelo plano de ensino detalhado para a oficina (ANEXO B), um instrumento pedagógico que foi elaborado como um dos resultados práticos da Etapa 1 (Planejamento Estratégico) e que serve para estruturar e padronizar as intervenções educativas.

3.3 Etapa 3: Criação dos Materiais Educativos e dos Instrumentos de Pesquisa utilizados

A preparação para as intervenções educativas envolveu o planejamento detalhado do conteúdo e a criação de recursos de apoio. Com base na IT 17 do CBMBA e nas necessidades identificadas para estudantes do 9º ano, os estudantes protagonistas distribuíram o tempo para a oficina de 4 horas, consolidado na Tabela 1.

Imagem 1: Planejamento da oficina de primeiros socorros

Tópico	Tempo
Introdução e objetivos do curso	15 minutos
Aspectos legais: Omissão de socorro; ligação 192 e 193, pátrio poder e poder de polícia.	15 minutos
Autosegurança e EPI: Máscara, luva e óculos.	30 minutos
Abordagem: Aproximação, diagnóstico inicial através das técnicas AVPU e VOS.	30 minutos
Engasgo (OVACE): Utilização de técnicas de compressão abdominal e golpes dorsais.	60 minutos
Parada cardiorrespiratória: Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).	60 minutos
Psicologia em emergências	15 minutos
Aplicação do formulário	15 minutos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O planejamento pedagógico inicial previa o uso de apresentações de slides como suporte visual. Contudo, diante da frequente indisponibilidade de recursos audiovisuais

Continua na Página 12/13



CBIC lança novo episódio do ENICAST com Felipe Morgado: Qualificação profissional e os desafios da construção em 2025

Norminha 843, 31/07/2025

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) divulgou, no último dia 24, mais um episódio do ENICAST, que conta com uma série de conteúdos exclusivos gravados durante o centésimo Encontro Internacional da Indústria da Construção (ENIC).

O convidado desta edição é Felipe Morgado, Superintendente de Educação Profissional e Superior do Senai Nacional, para falar sobre qualificação profissional e os desafios da construção em 2025.

O ENICAST está disponível no canal oficial da CBIC no YouTube e no Spotify, reunindo entrevistas com especialistas e lideranças que participaram do maior evento da indústria da construção no Brasil.

O Encontro Internacional da Indústria da Construção (ENIC) é uma realização da CBIC, em parceria com a RFI FEICON, apoio do Sistema Indústria e correalização com SENAI.

N843, 31/07/2025



"Universidade A Voz do SESMT"
Sábado das 8 às 9 hs com Alfredo Luiz

NO RÁDIO – NO INSTAGRAM



"Café com Segurança"
Sexta às 7h30 com IvaBella

NO INSTAGRAM



"Gestão de SST de A a Z"
Quarta às 19hs com Johan Barbosa

NO INSTAGRAM



"Justiça no SESMT"
Sábado das 9 às 11 hs com Sylvio Silomar

NO YOUTUBE



"CIPAcasST com PJ Show"
Segunda às 20h27 com PJ

NO YOUTUBE



"Abril Verde Cast"
Sábado das 7 às 9 hs com Nivaldo Barbosa e Amigos

NO RÁDIO - NO YOUTUBE

Continuação da Página 11/13

nos locais de intervenção, a metodologia foi dinamicamente adaptada, priorizando o uso de ferramentas acessíveis como quadro e piloto.

Além disso, nesta etapa foi elaborado também o barema de primeiros socorros que seria aplicado para uma aferição observacional do desempenho dos participantes. Contudo, durante a implementação, observou-se a inviabilidade devido ao fluxo da atividade educativa.

3.4 Etapa 4: Implementação das Intervenções Educativas

Esta etapa metodológica é onde o planejamento e os materiais desenvolvidos são efetivamente aplicados em campo junto às escolas. A seleção ativa das instituições parceiras utilizou os critérios gerais descritos abaixo:

- Receptividade e Abertura Institucional (Abertura): Avalia-se o interesse e a disposição da gestão escolar e da equipe pedagógica em acolher o projeto, permitindo a inserção das atividades no contexto escolar e fomentando o engajamento da comunidade educativa. A proatividade da escola em buscar parceiras para temas de segurança e saúde é um indicador positivo.

- Viabilidade Operacional e Logística (Proximidade e Acesso): Considera-se a exequibilidade da parceria em termos de localização geográfica da escola em relação ao CEEP Áureo de Oliveira Filho, a facilidade de acesso à instituição, a disponibilidade de horários compatíveis com as atividades do projeto e a existência de infraestrutura mínima necessária para a realização das intervenções propostas.

- Perfil do Público-Alvo e Pertinência da Intervenção: Analisa-se a adequação do público presente na escola aos objetivos específicos de cada ciclo de pesquisa-ação e às temáticas de segurança, primeiros socorros, prevenção de acidentes ou análise de riscos a serem trabalhadas.

- Contexto Socioeducacional e Indicadores Relevantes (Índices): Leva-se em conta indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, e o contexto socioeconômico da comunidade atendida pela escola.

Uma vez definida a parceria, a intervenção educativa foi conduzida pelos estudantes-instrutores, conforme planejado na Tabela 1. A abordagem pedagógica foca na exposição dialogada, na demonstração prática de habilidades e em simulações que permitem a participação ativa do público, adaptando-se sempre ao contexto e ao perfil dos participantes.

3.5 Etapa 5: Coleta de Dados

Esta etapa descreve os procedimentos e os instrumentos utilizados para coletar sistematicamente os dados sobre a recepção e o impacto inicial das intervenções educativas, focando na experiência com os estudantes do 9º ano. O único instrumento para este fim foi o Instrumento de Pesquisa de Escolas (ANEXO C). Sua aplicação seguiu um

protocolo ético e metodológico rigoroso:

- **Antes da Intervenção:** O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos pais ou responsáveis para obter a autorização formal. No dia da oficina, antes de iniciar as atividades, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi lido e explicado aos estudantes, garantindo que sua participação na pesquisa fosse também voluntária e consciente.

- Após a Intervenção: Imediatamente ao final da oficina de 4 horas, foi aplicado o questionário de avaliação contido no mesmo instrumento. Este questionário é composto por três afirmativas para aferir a percepção dos estudantes sobre a qualidade da instrução e a aquisição de conhecimento, com respostas em uma escala Likert, conforme abaixo:

- Os estudantes explicaram bem os conteúdos e tiraram minhas dúvidas.
- Aprendi coisas que me ajudam a agir em emergências.
- Eu indicaria essa capacitação para outras pessoas.

O projeto contemplou a realização de oficinas em um total de 7 (sete) turmas do 9º ano em 3 (três) importantes instituições de ensino públicas e periféricas de Feira de Santana-BA:

- Escola Municipal Maria Antônia da Costa: Foram atendidas 2 (duas) turmas no dia 02 de junho de 2025.
- Centro de Educação Básica da UEFS (CEB-UEFS): Foram atendidas 2 (duas) turmas ao longo de três dias: 02 e 05 de junho de 2025.
- Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim: Foram atendidas 3 (três) turmas nos dias 09 e 10 de junho de 2025.

3.6 Etapa 6: Análise dos Dados e Reflexão Crítica

A avaliação da receptividade contou com a participação de 49 estudantes da Escola Municipal Maria Antônia da Costa, 52 do CEB-UEFS e 78 do Centro Integrado Professor Joselito Falcão de Amorim, totalizando 179 respondentes que preencheram um instrumento avaliativo ao final de cada oficina.

Os resultados consolidados indicaram uma validação extremamente positiva da metodologia e do conteúdo. No universo total de respondentes das três escolas, 95,3% (512) das respostas se concentraram nas categorias "Concordo" e "Concordo totalmente" para as três afirmativas apresentadas, não havendo registros de avaliações com respostas em "Discordo totalmente" e "Discordo" e 4,7% (25) responderam como "Neutro". A análise detalhada por afirmativa permitiu aprofundar a compreensão desse sucesso:

- "Os estudantes explicaram bem os conteúdos e tiraram minhas dúvidas." A concordância com esta afirmativa validou o sucesso do Objetivo Específico 1, demonstrando a eficácia dos estudantes do CEEP como protagonistas e multiplicadores do conhecimento.

- "Aprendi coisas que me ajudam a agir em emergências." Esta percepção positiva confirmou o alcance do Objetivo Específico 2. O sentimento de autoeficácia adquirido pelos participantes se mostrou um pilar fundamental para a internalização da cultura de segurança.

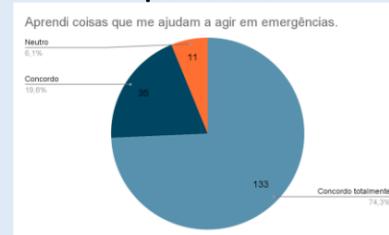
- "Eu indicaria essa capacitação para outras pessoas." A maioria de respostas positivas evidenciou um altíssimo grau de satisfação e relevância percebida, alinhando-se ao Objetivo Específico 3 de criar um modelo replicável e de alto impacto.

Imagem 2: Primeira pergunta do questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Imagem 3: Segunda pergunta do questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Imagem 4: Terceira pergunta do questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para concluir, a consistência dos resultados positivos em todas as 7 (sete) turmas e nas 3 (três) instituições parceiras reforçou a robustez do projeto. A manutenção de uma receptividade excepcional, observada de forma homogênea na Escola Municipal Maria Antônia da Costa, no CEB-UEFS e no Centro Integrado Professor Joselito Falcão de Amorim, demonstrou que o modelo de pesquisa-ação é não apenas eficaz, mas também adaptável a diferentes realidades e públicos escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa demonstrou de forma robusta e consistente a eficácia de sua metodologia na promoção da cultura de segurança em comunidades periféricas de Feira de Santana – BA. A estratégia de capacitação e empoderamento, tanto dos estudantes do CE EP como dos alunos do 9º ano, revelou-se um pilar fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

A validação positiva da instrução e da aquisição de conhecimento, com a esmagadora maioria das respostas concentradas em "Concor-

do" e "Concordo totalmente", reafirma a qualidade pedagógica das intervenções e o impacto direto na percepção de autoeficácia dos participantes em agir em emergências. A alta taxa de recomendação da capacitação, por sua vez, sublinha a relevância e a replicabilidade do modelo.

Ao capacitar os estudantes do CE EP como protagonistas e multiplicadores do conhecimento, o projeto não apenas cumpriu o Objetivo Específico 1, mas também evidenciou o potencial da educação profissional técnica de nível médio em gerar impacto social significativo. A percepção dos alunos do 9º ano de que aprenderam a agir em emergências corrobora o sucesso do Objetivo Específico 2, fortalecendo a cultura de segurança nessas comunidades. Por fim, a validação do modelo como algo replicável e de alto impacto, em linha com o Objetivo Específico 3, abre caminhos para a continuidade e expansão da iniciativa.

A homogeneidade dos resultados positivos nas diferentes escolas parceiras reforça a adaptabilidade da metodologia a distintos contextos socioeducacionais. Este trabalho, portanto, oferece uma contribuição significativa para a discussão sobre políticas de segurança e saúde ocupacional e comunitária, ao apresentar um modelo comprovadamente eficaz de intervenção educativa.

Para trabalhos futuros, sugere-se a expansão do projeto para outras comunidades e faixas etárias, bem como a investigação dos impactos de longo prazo na internalização da cultura de segurança e na redução de acidentes. A continuidade da produção de materiais didáticos e a sistematização das metodologias de intervenção também são essenciais para fortalecer a disseminação desses saberes.

N843, 31/07/2025

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:

www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":

<https://chat.whatsapp.com/EI44iiPgKFJF04XZhDSS0>

NO CANAL DO TELEGRAM:

<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:

https://www.instagram.com/norminha_revista/

OU ADICIONE NOSSO WHATS 18 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.



(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

